

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TEATRO CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE



Teatro Santa Izabel, Diamantina

**Diamantina - MG
2016**



Presidenta da República

DILMA VANA ROUSSEF

Ministro da Educação

Aloízio Mercadante

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Marcelo Machado Feres

Reitor

Prof. JOSÉ RICARDO MARTINS DA SILVA

Pró-Reitor de Administração

Prof. EDMILSON TADEU CASSANI

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Prof. ALISSON MAGALHÃES CASTRO

Pró-Reitora de Ensino

Prof.^a ANA ALVES NETA

Pró-Reitor de Extensão

Prof. PAULO CÉSAR PINHEIRO DE AZEVEDO

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Prof. ROGÉRIO MENDES MURTA

Diretor Geral Campus Diamantina

Prof. JÚNIO JÁBER

EQUIPE ORGANIZADORA

Prof.^a Mariana Emiliano Simões (presidente)

Prof.^a Flor Murta

Prof.^a Dayse Lúcida Silva Santos

Prof. Júnio Jaber

Pedagoga Adeizete Gomes Silveira



SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	05
1.1. Apresentação Geral.....	05
1.2. Apresentação do Campus Diamantina.....	06
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	15
3 JUSTIFICATIVA.....	16
4 CONCEPÇÃO DE CURSO.....	19
4.1 Sustentabilidade Econômica e Empregabilidade.....	21
4.2 Princípios.....	22
4.3 Legislação de Apoio.....	23
5 OBJETIVOS.....	23
5.1 Objetivo Geral.....	23
5.2 Objetivos Específicos.....	24
6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	24
7 ESTRUTURA CURRICULAR.....	26
7.1 Matriz Curricular.....	26
7.2 Organização Curricular.....	28
7.2.1 Unidades Curriculares.....	29
7.3 Prática Profissional.....	45
7.4 Estágio Supervisionado.....	46
7.5 Caráter Extencionista do Curso de Teatro.....	46
8 AVALIAÇÃO.....	48
8.1 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores.....	48
8.2 Critérios de Avaliação Aplicados aos Alunos do Curso.....	48
8.2.1 Avaliação da Aprendizagem.....	49
8.2.2 Avaliação dos Aspectos Atitudinais.....	50
8.2.3 Avaliação Substitutiva (avaliação em 2ª chamada).....	52
8.2.4 Revisão de Prova.....	53
8.3 Promoção e Reprovação.....	53
8.3.1 Recuperação Paralela.....	53
8.3.2 Recuperação Final.....	53
8.4 Frequência.....	54
8.5 Trabalho de Conclusão de Curso – Projeto Integrador.....	54
9. AVALIAÇÃO DO PLANO DE CURSO.....	55
10. COORDENAÇÃO DO CURSO.....	55
11. CORPO DOCENTE E TÉCNICO.....	57



12. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	58
13. CERTIFICAÇÃO.....	59
REFERÊNCIAS.....	59



1 APRESENTAÇÃO

1.1 Apresentação Geral

Em 29 de dezembro de 2008, com a sanção da Lei Federal nº 11.892, que cria no Brasil 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a partir da junção de Escolas Técnicas Federais, CEFET, Escolas Agrotécnicas e Escolas vinculadas a Universidades, o Instituto Federal surge com a relevante missão de promover uma educação pública de excelência por meio da junção indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, interagindo pessoas, conhecimento e tecnologia, visando proporcionar a ampliação do desenvolvimento técnico e tecnológico da região norte mineira.

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) é uma instituição de educação básica, superior e profissional, pluricurricular, multicampi e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica. A área de abrangência do IFNMG é constituída de 173 municípios distribuídos em quatro mesorregiões (Norte e Noroeste de Minas e Vales do Jequitinhonha e Mucuri), ocupando uma área total de 209.262,579 km². A população total estimada é de 2.824.613 habitantes (dados do IBGE, 2011).

Neste contexto, o IFNMG agrega onze *campi* – Campus Almenara, Campus Araçuaí, Campus Arinos, Campus Diamantina, Campus Avançado de Janaúba, Campus Januária, Campus Montes Claros, Campus Pirapora, Campus Avançado de Porteirinha, Campus Salinas, Campus Teófilo Otoni e a Reitoria, sediada em Montes Claros.

O curso Técnico em Teatro foi escolhido a partir de um amplo processo de discussão com a sociedade local iniciado no formato de audiência pública em 2014. Após a audiência pública o diálogo seguiu por meio de uma série de reuniões junto ao Movimento Arte Dramática e Dança Diamantina, composto por artistas, produtores culturais e gestores locais que reivindicavam a abertura de cursos na área de Artes Cênicas. Houve também consulta pública, através da internet, em que o curso Técnico em Arte Dramática¹ constou como o segundo curso com maior número de votos. Houve, ainda, aplicação de questionários em duas

¹ O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do ano de 2014 (vigente) modificou a nomenclatura “Arte Dramática” para “Teatro”.

escolas públicas estaduais da cidade de Diamantina, de forma a ouvir a sociedade com maior eficiência.

A escolha do curso obedeceu a critérios implementados outrora pelo IFNMG, a saber: o curso deve colaborar com o fortalecimento e desenvolvimento dos arranjos produtivos sociais, econômicos e culturais, locais e regionais, consolidados ou em vias de consolidação e o curso não deve ser ofertado regularmente por outras instituições de ensino em Diamantina.

Nessa perspectiva, apresentamos o Plano do Curso Técnico em Teatro, modalidade concomitante/subsequente, por entender que este curso atende aos anseios da região, da mesma forma em que irá contribuir com os demais cursos que serão implantados no Campus Diamantina.

1.2 Apresentação do Campus Diamantina

O Campus Diamantina está situado no Vale do Jequitinhonha, possuindo uma área de abrangência de 16.830,174 Km² e população de 230.808 mil habitantes. Deste Campus fazem parte 17 municípios, a saber: Angelândia, Aricanduva, Capelinha, Carbonita, Couto de Magalhães de Minas, Datas, Diamantina, Felício dos Santos, Gouveia, Itamarandiba, Leme do Prado, Minas Novas, Presidente Kubitschek, Turmalina, São Gonçalo do Rio Preto, Senador Modestino Gonçalves e Veredinha, como se observa nos mapas a seguir.



Figura 1. Mapa do Vale do Jequitinhonha/Alto Jequitinhonha: microrregiões de Diamantina e de Capelinha. Disponível em <<https://www2.ufmg.br/polojequitinhonha/O-Vale/Sobre-o-Vale>> Acesso em 17 de junho de 2015.

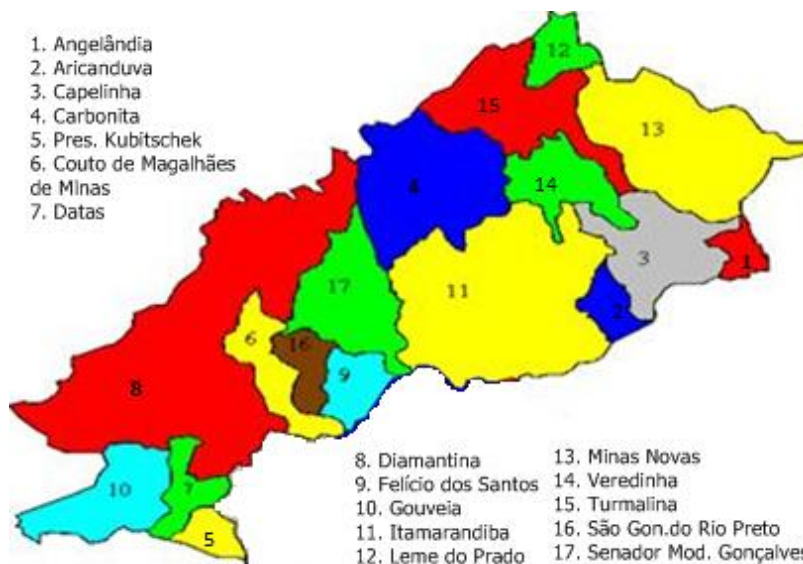


Figura 2. Área de Abrangência do IFNMG Campus Diamantina.

Como pode ser observado, a área de abrangência do IFNMG Campus Diamantina corresponde às microrregiões de Diamantina e de Capelinha, ambas pertencentes ao Alto Jequitinhonha.

Pensar o Vale do Jequitinhonha significa dialogar com diferentes concepções sobre essa região de Minas Gerais. Em geral, o Vale é conhecido como o “vale da pobreza”, fruto de poucos conhecimentos e estudos sobre a região pois, caracterizar um lugar desse modo é contribuir, de fato, para a sua degradação em diferentes dimensões da vida. Destarte, a região é marcada por vários contrastes, a saber: há riqueza mineral e natural; há patrimônio histórico e cultural de alto valor e reconhecimento; há pobreza e ainda há desnutrição, apesar de serem combatidas; há relativo acesso ao ensino superior nos últimos 10 anos; há o registro do índice de analfabetismo inferior à média do país; há uma infraestrutura viária regular; há indústrias de médio porte e várias de pequeno porte, entre outros; há uma variedade de manifestações culturais tradicionais e artísticas, ainda invisibilizadas. Por tudo isso, podemos dizer que o Vale do Jequitinhonha é, na verdade, um vale de potencialidades.

Em termos de produto interno bruto (PIB), existem diferenças significativas nos cenários municipais, destacando-se as cidades de Diamantina, Capelinha, Itamarandiba, Minas Novas e Turmalina como as cidades mais ricas da região.

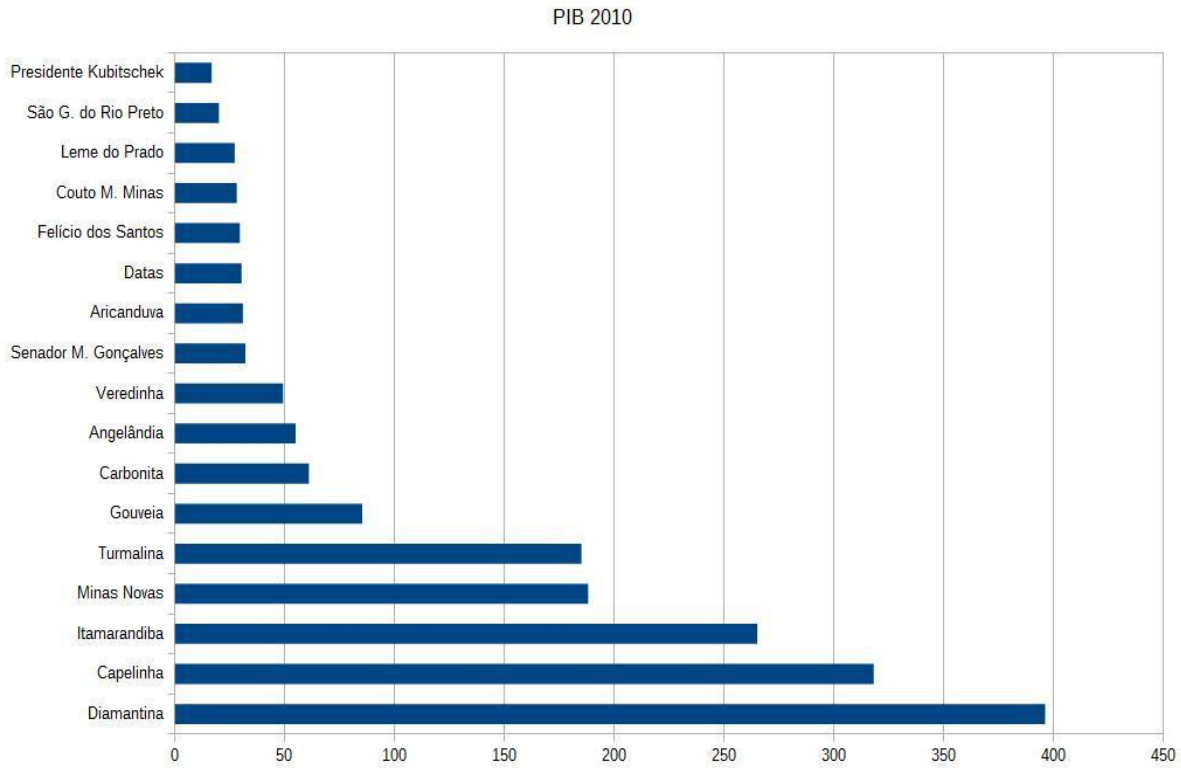


Figura 3. Produto interno bruto dos municípios da área de abrangência.

Fonte: DataViva, 2015

Com relação à renda per capita, destacam-se os municípios de Angelândia, Capelinha, São Gonçalo do Rio Preto e Carbonita, como os detentores de maior renda per capita, mas, os valores encontram-se abaixo das rendas per capita de Minas Gerais (R\$14.328,00), e brasileira (R\$ 14.442,54).

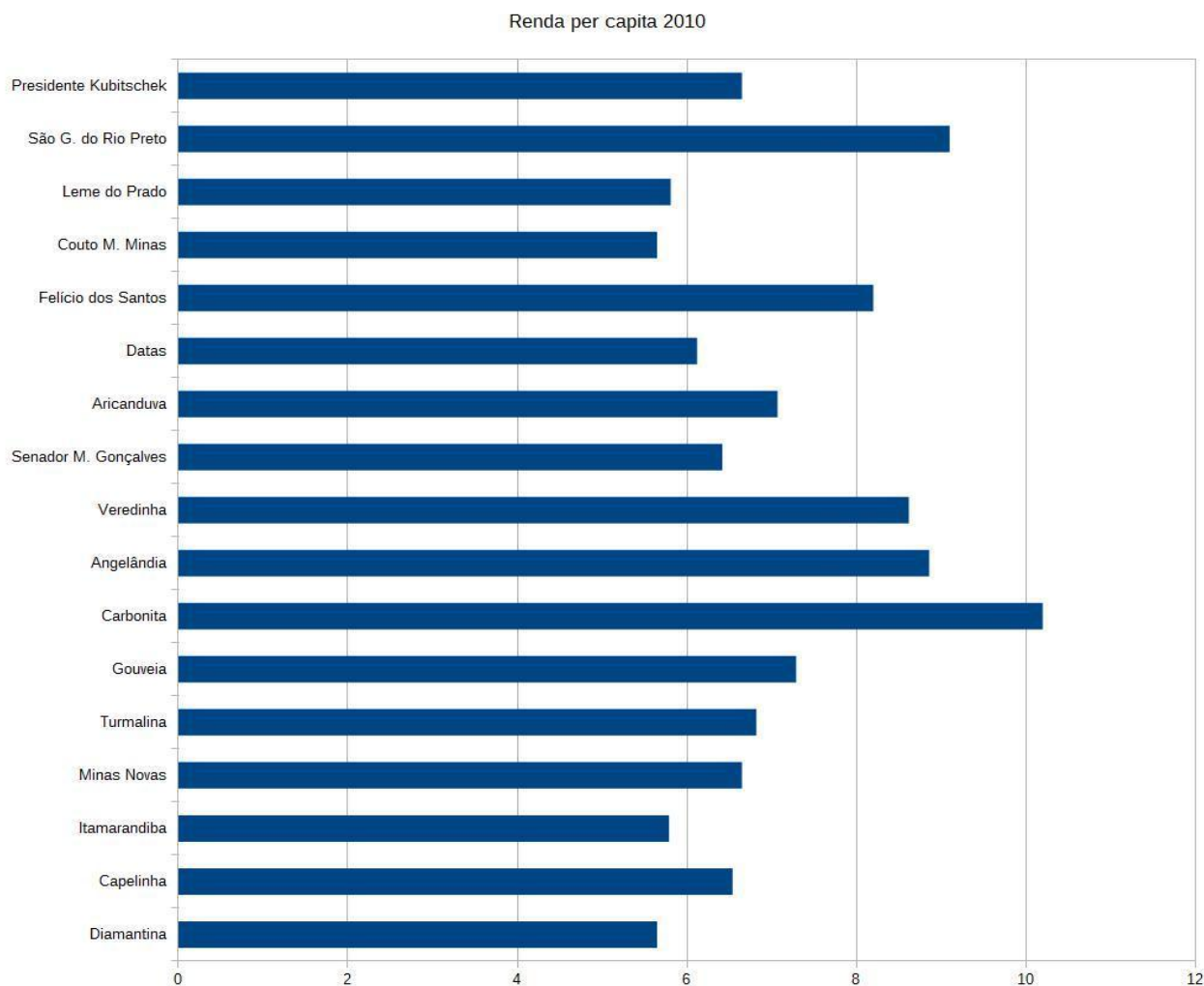


Figura 4. Renda per capita dos municípios da área de abrangência
Fonte: MINAS GERAIS (2015).

Esse vale de potencialidades e de possibilidades apresenta vários dados significativos quanto a sua população e dados de IDH, como se observa no quadro a seguir:

Município	IDH (2010)	População (Mil) (2013)
Angelândia	0,597	8
Aricanduva	0,582	4,77
Capelinha	0,653	34,8
Carbonita	0,658	9,1
Couto de Magalhães de Minas	0,659	4,2
Datas	0,616	5,2
Diamantina	0,716	45,9
Felício dos Santos	0,606	5,14
Gouveia	0,681	11,7
Itamarandiba	0,646	32,2
Leme do Prado	0,670	4,8
Minas Novas	0,633	30,8
Presidente Kubitschek	0,595	2,9
Turmalina	0,682	18,1
São Gonçalo do Rio Preto	0,640	3
Senador Modestino Gonçalves	0,620	4,5
Veredinha	0,632	5,5

Quadro 1. Municípios, IDH e População.
Fonte: MINAS GERAIS (2015).

O quantitativo populacional das cidades abrangidas pelo Campus Diamantina se apresenta diferentemente, podendo ser agrupadas de acordo com o tamanho de sua população. As cidades com maior população são Diamantina e Capelinha, as quais polarizam vários serviços públicos na região em que se localizam. Em menor grau, as cidades de Itamarandiba, Minas Novas e Turmalina também se destacam no cenário populacional regional. Considerando na faixa de 11 a 8 mil habitantes, destacam-se Gouveia, Carbonita e Angelândia, cidades na região de porte médio e que mantêm o mesmo índice de desenvolvimento humano que as cidades de maior porte na região do Alto Jequitinhonha. Os demais lugares urbanos apresentam menor destaque populacional, sendo o que se observa, em especial, para Presidente Kubitschek, Angelândia e Aricanduva, exibindo portadores dos menores IDHs da região.

A participação dos poderes públicos no emprego e na renda das cidades abarcadas pelo Campus Diamantina é também fator de diminuição da pobreza, conforme pode ser visto na figura 5.

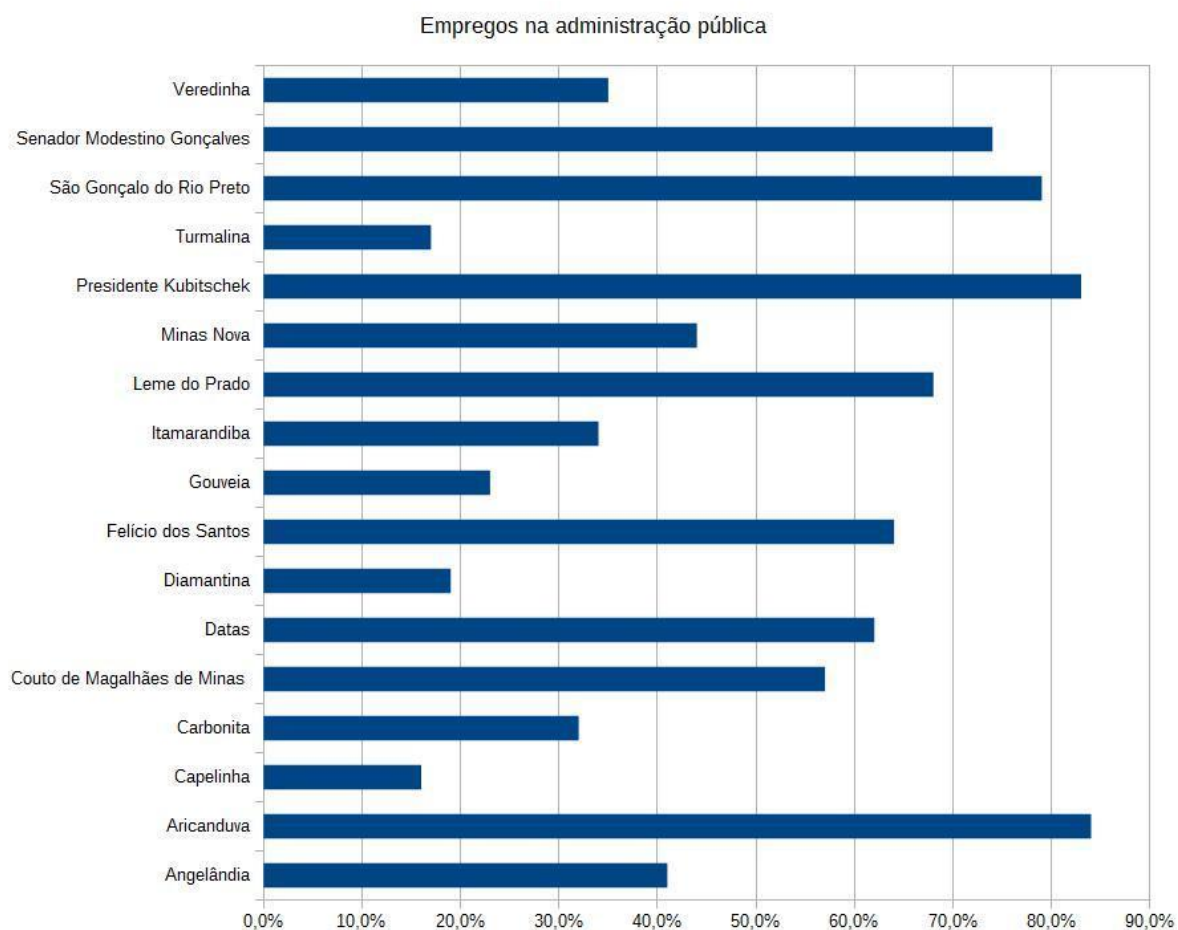


Figura 5: Participação da Administração Pública no emprego nos Municípios em 2013. Fonte: MINAS GERAIS (2015).

Percentualmente, nas cidades de Turmalina, Capelinha e Diamantina, os poderes públicos apresentam menor participação no emprego, uma vez que acentua significativa quantidade de pequenas e médias empresas situadas nesses locais. Em Aricanduva, Presidente Kubitschek, São Gonçalo do Rio Preto e Senador Modestino Gonçalves, registram-se parques investimentos de particulares, compreendendo mais de 70% do emprego e renda gerados nestes municípios advém do poder público. Nas demais cidades, conjugam-se participação do poder público e investimentos de pequenas indústrias na responsabilidade de gerar empregos na região.

A seguir a figura 6, correspondente à renda dos municípios.

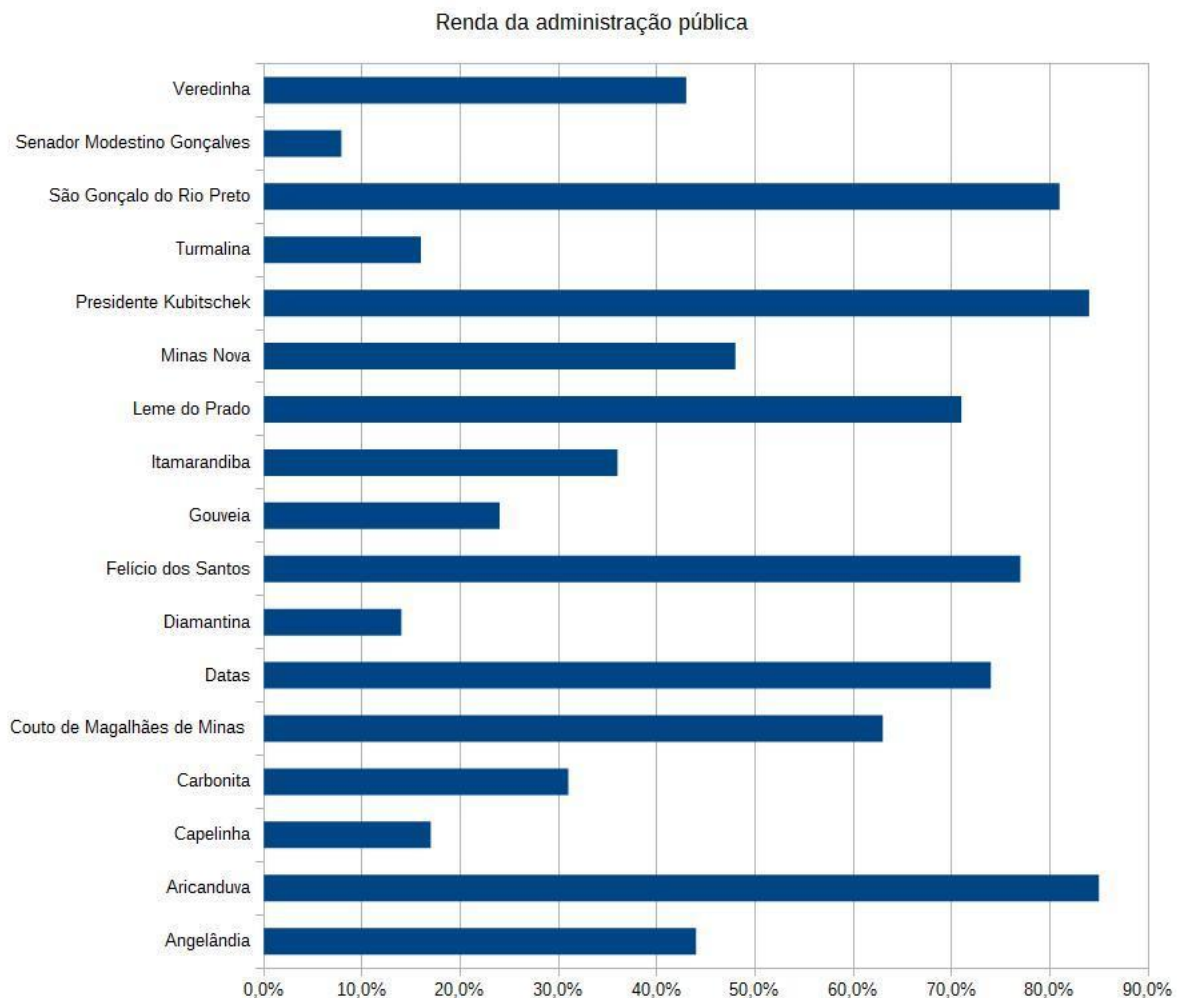


Figura 6: Participação da Administração Pública na renda dos Municípios em 2013.
Fonte: MINAS GERAIS (2015).

Observando o gráfico correspondente à área de abrangência do Campus Diamantina, afirma-se que os municípios que possuem a sua principal fonte de renda nos poderes públicos (Aricanduva, Presidente, Datas, Felício dos Santos e Senador Modestino Gonçalves) apresentam o setor de indústria e comércio tímidos e, em geral, registram-se nesses lugares forte exportação de mão de obra pouco qualificada. De outro lado, as cidades de Diamantina, Capelinha e Turmalina são municípios que possuem menor participação do poder público na sua renda, mas apresentam outros setores da economia mais desenvolvidos.

A cidade de Capelinha é a que mais se destaca segundo os arranjos produtivos regionais e sua relação com o poder público. A geração de emprego e renda deste município é gerada majoritariamente através da produção florestal (24%), seguida da administração pública (16%), cultivo de café (7%) e materiais de construção (5%). Em relação a

Diamantina, o poder público é majoritário na oferta de emprego (19%), mas apresenta um setor educacional (ensino superior) crescido, correspondente a 12% da geração de emprego na cidade, seguidos de hipermercados e restaurantes, dada a característica turística da cidade.

Em menor quantidade, mas existindo nas cidades como um todo, identificamos a geração de emprego e renda advinda de artesanato, hotéis, padarias, supermercados, restaurantes, transporte de passageiros e de carga, obras de acabamento e de construção civil, atividades de apoio à agropecuária e produção de laticínios. Acrescentam-se, ainda, produção de bebidas destiladas e extração de manganês (em Senador Mod. Gonçalves), extração de pedras, areia, argila e indústria têxtil (em Gouveia) e produtos cerâmicos e moveleiros (em Turmalina e Veredinha). A prática artesanal tem gerado emprego e renda em algumas cidades, como Minas Novas, Diamantina, Veredinha e Presidente Kubitschek².

Para melhor compor o quadro que vimos descrevendo, os arranjos produtivos locais devem ter destaque especialmente porque se relacionam, em sua maioria, com os cursos a serem abertos no Campus Diamantina, como também apresentam potencial para que novos arranjos locais sejam criados. Em linhas gerais, os APLs predominantes no Vale do Jequitinhonha são: mineração, turismo, atrativos culturais, riqueza do subsolo, artesanato, culinária, comércio e pecuária.

Vale ressaltar que nos dezessete municípios identificam-se micro e pequenas empresas que dinamizam o comércio local, normalmente familiares, possuindo papel importante para a economia e fornecendo significativa parcela dos empregos para os moradores das cidades.

Muito importante na matriz socioeconômica da microrregião Diamantina são as atividades culturais, gastronômicas e turísticas. A cidade de Diamantina é considerada Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO desde 1999. A mesma oferece um dos maiores carnavais de rua do Brasil, abriga festivais artísticos³ e eventos gastronômicos e é ponto de chegada da Estrada Real. As principais atividades econômicas relacionadas são as áreas de promoção de eventos e cultural, turismo/ecoturismo e hospedagem, gastronomia e lazer. Apesar deste cenário favorável às produções culturais, aponta-se uma lacuna no que se refere às Artes Cênicas, como Teatro e Dança, não havendo muito incentivo às produções locais nesta área, ao mesmo tempo em que a cidade recebe diversos artistas e criações de

² <http://pt.dataviva.info/>. 2013.

³ Entre outros festivais que fazem parte da história de Diamantina, destaque para o *Festival Internacional de Música Histórica de Diamantina* que chegou à sua segunda edição em 2016 e o *Festival de Inverno da UFMG*.

outras localidades. Desse modo, há pouco investimento nas atividades culturais e artísticas que gerem empregos de forma continuada na região, como mostram os dados seguintes:

CIDADE *	Atividades Esportivas e de recreação	Atividades culturais	Atividades Artísticas	TOTAL
Diamantina	46	7	3	56
Capelinha	10	0	3	13
Carbonita	1	0	0	1
Couto M. Minas	0	0	0	0
Gouveia	9	0	0	9
Itamarandiba	7	0	0	7
Minas Novas	3	0	1	4
Turmalina	6	0	0	6
Total	82	7		96

Quadro 2: Geração de emprego na área de abrangência no ano de 2013.

Fonte: MINAS GERAIS (2015).

*As cidades de Angelândia, Aricanduva, Couto M. Minas, Datas, Felício dos Santos, Leme do Prado, Presidente Kubistchek, São G. do Rio Preto, Senador Modestino Gonçalves e Veredinha não estão relacionadas no quadro por não apresentarem números relativos a empregos em atividades culturais, artísticas e de recreação.

O quadro acima ilustra a situação relatada, onde percebe-se um baixo índice de empregos relacionados à área de produção artística e cultural de forma continuada. Também fica evidente a relevância da cidade de Diamantina como centro de maior atividade na área. Assim, a lacuna existente reforça a importância do Curso Técnico em Teatro como possibilidade de alteração deste cenário.

Com forte tradição na área de educação, Diamantina possui instituições públicas e privadas de ensino superior presencial e à distância, ofertando cursos técnicos, de graduação e pós-graduação, podendo-se citar a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, e a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Com oferta de cursos à distância temos a Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR, o Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN e a Universidade Paulista – UNIP. Já o ensino técnico é atualmente ofertado pela Escola Estadual Professor Leopoldo Miranda, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC e também pelo IFNMG através do E-tec. Na área



artística, destaca-se o Conservatório Estadual de Música Lobo de Mesquita, que oferece formação profissional em Música.

Nessa perspectiva, apresentamos o Plano do Curso Técnico em Teatro, modalidade concomitante/subsequente, por entender que este curso atende aos anseios da região, da mesma forma que contribui com os demais cursos que serão implantados no Campus Diamantina. Destaca-se na construção do Plano um processo de diálogo realizado com diversas entidades e atores sociais locais. Entre eles estão o Movimento Arte Dramática e Dança Diamantina, a Direção do Teatro Santa Izabel, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Museu do Diamante – IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) e a Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio de Diamantina - SECTUR. Ressaltamos que o diálogo com a sociedade não se finda com a conclusão do presente documento, uma vez que compreendemos que este será permanente ao longo de sua trajetória. Certamente, tantos outros contribuirão com o curso e farão parte da sua história.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- **Denominação do curso:** Técnico em Teatro
- **Eixo Tecnológico:** Produção Cultural e Design
- **Carga horária total:** 800 horas
- **Modalidade:** presencial
- **Forma:** () Integrada
(X) Concomitante
(X) Subsequente
- **Ano de Implantação:** 2º semestre de 2016
- **Habilitação:** Técnico em Teatro
- **Etapas Intermediárias com Terminalidade:** Não
- **Turno de Oferta:** Vespertino
- **Regime Escolar:** Subsequente e concomitante.
- **Número de vagas oferecidas:** 30
- **Periodicidade da oferta de vagas:** Anual
- **Requisitos e Formas de acesso:** Acesso por meio de processo seletivo ou transferência de acordo com Regulamento dos Cursos Técnicos de Educação



Profissional e Técnica de nível Médio do IFNMG. O pretendente à vaga dever ter concluído o ensino médio ou cursar o segundo ou terceiro ano do ensino médio.

- **Duração do Curso:** O curso terá a duração de 3 módulos semestrais com carga horária 320 horas/aula cada.
- **Prazo para Integralização:** Tempo mínimo de três semestres e máximo de seis semestres.
- **Autorização para Funcionamento:** em andamento
- **Local de Oferta:** IFNMG Campus Diamantina
- **Coordenadora do curso:** Prof^a Dr^a Mariana Emiliano Simões

3. JUSTIFICATIVA

A formação na área de Artes Cênicas vem se mostrando uma importante demanda das regiões de abrangência do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, seja por parte de artistas, arte-educadores, produtores e gestores culturais, seja por jovens estudantes que almejam a constituição de espaços de formação, criação, circulação, intercâmbio de experiências e fruição artísticas.

As potencialidades culturais da cidade de Diamantina, por sua importância histórica, e dos municípios localizados nas regiões de abrangência do IFNMG, provocam, no campo da cultura, a necessidade de constante formação e produção artística. Reconhece-se que há um amplo leque de oportunidades ainda pouco trabalhadas na área da cultura e economia da cultura da região - reconhecida nacional e internacionalmente em inúmeras áreas artísticas.

Neste sentido, o curso técnico em Teatro do IFNMG - Campus Diamantina, em consonância com o Plano Nacional de Cultura (2012), contribui para o fortalecimento de práticas artístico-pedagógicas, formação e a consolidação de grupos artísticos e para a qualificação da gestão cultural na região, estreitando laços entre o Instituto (docentes, estudantes, técnicos) e os artistas/educadores/realizadores locais. A implantação do Curso de Teatro pelo IFNMG visa atender e potencializar a demanda existente, uma vez que o cenário de produção nessa área é carente de mecanismos que propiciem a sua profissionalização. Há, portanto, necessidade vigente de formar profissionais qualificados que possam atuar nos aparelhos culturais da cidade, e que sejam capazes de criar, produzir, pesquisar e divulgar seus próprios trabalhos criativos. Além disso, a formação do Curso de Teatro pretende oferecer, especialmente aos jovens da cidade, que somam 13.444 (de acordo com o censo 2010), a possibilidade de formação profissional na área de Artes. Importante ressaltar que

75,4% dos jovens da cidade se autodeclararam negros, compondo a maior parte dos jovens que se encontram fora do ensino superior.

A formação continuada e qualificada em Teatro, ao ampliar o repertório de experimentação artística, propicia a ampliação do acesso à fruição de bens culturais. De um lado, a expectativa de produção de espetáculos teatrais, performances, festivais, entre outras ações; e, de outro, a própria contribuição à estruturação do cenário cultural de Diamantina têm o potencial de formar público e diminuir as distâncias que separam as populações dos bairros localizados na periferia dessas localidades, juntamente com as dos distritos, dos espaços culturais já existentes. Pretende-se, por outro lado, fomentar projetos e programas de extensão interligados a espaços culturais periféricos e dos distritos.

Prevê-se uma contribuição à oportunidade de acesso às condições e meios de produção cultural, por meio da circulação de informações sobre as áreas abarcadas pela presente proposta; a troca de experiências e conceitos artísticos; o contato com novos grupos e novas linguagens; a utilização, nos momentos de formação, de espaços públicos como teatros, museus, bibliotecas, praças, mercados, escolas, universidades, entre outros.

A existência de espaços dedicados à cultura, preservação de memória e ensino de Música, mostram que Diamantina é um potencial polo de desenvolvimento cultural, turístico e artístico. O Teatro em Diamantina apresenta significativas trajetórias que merecem ser indicadas. Antes disso, cabe dizer ainda que é em um cenário multi e interdisciplinar entre as diferentes áreas artísticas que reside a possibilidade de criação e inovação. Assim, a oferta do curso técnico em Teatro, oportunizada pelo IFNMG, além de ser um marco na formação continuada e profissionalizante em Teatro, em Diamantina e região, contribuirá para a constituição de um ambiente promissor para a produção artística local de forma abrangente.

A cidade de Diamantina, cuja formação é ligada à exploração de ouro e diamante em meados de 1714, ergueu no ano de 1841 seu primeiro espaço dedicado ao ofício do Teatro: o Teatro Santa Izabel. No período de funcionamento do antigo teatro, foram apresentadas diversas e importantes peças teatrais da época. Como consequência da depressão econômica ocorrida na transição entre os séculos XIX e XX, suas portas foram fechadas ao público em 1912, e reaberto em outro local no centro da cidade. No mesmo ano foi construída no local a Cadeia Pública que, após a desativação, ficou em ruínas. Em 2007 iniciou-se a restauração do prédio da chamada “Cadeia Velha” que hoje funciona novamente como teatro. Na placa de inauguração fixada no *hall* do teatro lê-se:

Após 172 anos, inicia-se a implantação de um novo teatro para dar lugar à produção artístico-cultural contemporânea. O Teatro Santa Izabel é uma homenagem à memória da produção teatral de Diamantina.



Na história recente de Diamantina, destaca-se a presença do Festival de Inverno da UFMG, considerado um "celeiro da arte mineira". Sua primeira edição foi em 1967, na cidade de Ouro Preto. Itinerante, o festival esteve em Diamantina nos períodos de 1981 a 1985 e de 2000 a 2012. Segundo Fabrício Fernandino (2009), curador e coordenador geral de várias edições do festival, o período em Diamantina foi marcado pela pesquisa e reflexão artística. Foi em uma oficina de teatro realizada em Diamantina, em 1982, que alguns participantes se uniram para a formação do Grupo Galpão, um dos maiores grupos de teatro de Minas Gerais e do Brasil. A mesma oficina resultou no espetáculo *A Alma Boa de Setsuan*, de Bertolt Brecht, a primeira montagem do grupo. Pelo seu caráter formativo, a presença do festival em Diamantina despertou e contribuiu também para a formação de artistas e produtores locais que hoje atuam na área.

Também na década de 1980, destaca-se o surgimento do *Grupo de Teatro Versus*, de Diamantina. A partir da década de 1990 até o presente, é possível notar ascensões e desaparecimentos de diversos grupos teatrais autônomos na cidade. Dentre eles, pode-se citar o *Grupo Teatral Cortina*, o *Grupo In Cena*, o *Grupo Sanctus*, o *Grupo Teatral Outdoor*, a *Companhia de Teatro Atores de Santa Izabel*, o *Grupo Teatral Tempos Modernos* e o *Grupo Os Clássicos*. O ciclo observado de ascensão e desaparecimento de grupos teatrais nos últimos tempos indica a necessidade de formação continuada e profissionalizante em Teatro na cidade, não só no que se refere à formação do ator, mas também como meio de aglutinar e articular pessoas interessadas. Da mesma forma, identifica-se a necessidade de incluir na formação do ator noções de gestão cultural e empreendedorismo, princípio que atravessa a presente proposta, considerando a necessidade de que os grupos e artistas formados se mantenham no mercado com autonomia e gestão própria. Outra atividade recorrente que pode ser citada é o cinema em Diamantina e região. Pelo fato da cidade e seu entorno constituírem-se facilmente como ambientes cinematográficos, inúmeras filmagens para cinema e televisão vem sendo frequentemente realizadas na região, sendo esta também uma potencialidade para emprego e renda.

Por fim, não é possível deixar de falar da riqueza que é a diversidade de manifestações da cultura popular existentes no Vale do Jequitinhonha, por isso mesmo em toda a área de abrangência do IFNMG Campus Diamantina. Tais manifestações são fruto de interações culturais que atravessam desde os tempos mais remotos na história da cidade e região até o presente. Destacando a forte presença da cultura negra Bantu na região, a interação entre as

diferentes linguagens artísticas nessas manifestações e a teatralidade presente, observa-se uma fonte de aprendizado e troca, assim como a necessidade de contribuir para o reconhecimento e continuidade dessas tradições.

4. CONCEPÇÃO DE CURSO

O curso Técnico em Teatro apresenta os seguintes pressupostos:

I. Assegurar ao aluno uma formação ampla, teórica e prática, que garanta autonomia e discernimento quanto ao conhecimento adquirido ao longo do curso;

II. Garantir a formação de um cidadão comprometido com a sociedade através do desenvolvimento de atitudes e valores éticos compatíveis com os desafios da construção de uma sociedade sustentável;

III. Assegurar a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, respeitando os pilares da educação, que concebe a prática de construção do conhecimento como estimuladora da educação continuada;

IV. Garantir que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma interdisciplinar e transversal, respeitando e valorizando todas as áreas do conhecimento.

No que se refere à indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, o Curso Técnico em Teatro propõe atividades de cunho Extensivo e de Pesquisa como continuidade das atividades realizadas em sala de aula, de modo a oferecer uma formação mais completa e coerente com as necessidades da área artística. Desse modo, são propostas em relação ao

Ensino:

- Ensinar para a autonomia. Encorajamento e técnica para a criação artística, produção e na captação de recursos / empreendedorismo e gestão cultural;
- Produzir montagens cênicas regulares como recurso didático. Confluência das diversas unidades curriculares nos processos da montagem, constituindo um projeto comum. Unidades curriculares integradas, não isoladas;
- Integrar a experiência vivida em sala de aula com outros espaços públicos, como o teatro, a rua e o ambiente escolar, entre outros;
- Abordar temáticas relativas à Arte e culturas negra, indígenas e de outros grupos étnicos formadores da sociedade brasileira, contribuindo para uma formação que reconheça a diversidade racial, atendendo às indicações da Lei 11.645/08, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que inclui no currículo oficial

da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

- Incentivar a participação dos alunos em projetos de internacionalização do IFNMG, através de cursos, intercâmbios e residências artísticas no exterior, como também a presença de artistas internacionais em eventos e demais atividades organizadas pelo curso de Teatro.

Pesquisa:

- Criar espaços para pesquisa sobre a relação entre educação e cultura. Mediação cultural. Investigar o fazer/ler/contextualizar (Proposta Triangular⁴) como meio de aprendizagem significativa;
- Realizar pesquisas históricas acerca do teatro em Diamantina e região, fortalecendo sua memória e identidade;
- Aprofundar o mapeamento do “estado de arte” das Artes Cênicas na região de abrangência do IFNMG.
- Elaborar estratégias de formação, criação e sustentabilidade específicas da gestão cultural para a região de abrangência do IFNMG;
- Desenvolver pesquisas artísticas, com abordagens prático-teóricas de conceitos das Artes Cênicas;
- Pesquisar métodos de ensino de Artes para o ensino médio, visando atender à legislação vigente;
- Pesquisar diálogos entre a diversidade cultural da região e suas relações com a produção em Teatro e áreas afins;
- Criar grupos de pesquisa sobre arte e cultura negras e indígenas, atendendo às indicações da Lei 11.645/08, de modo a ampliar os repertórios sobre saberes e fazeres artísticos dos grupos étnicos em questão;
- Incentivar as pesquisas de caráter internacional, de acordo com as ações de promoção do intercâmbio científico, tecnológico, entre a Entidade Educacional e outros órgãos internacionais, de acordo com as políticas do IFNMG que desenvolvem mecanismos de trabalho que viabilizam o desenvolvimento de projetos temáticos de interesse internacional.

⁴ A Proposta Triangular foi sistematizada pela arte-educadora brasileira Ana Mae Barbosa, e consiste em três abordagens para se construir conhecimentos em arte, a saber: **Contextualização** histórica da obra artística, **Fazer** artístico e **Fruição** artística (apreciar e saber ler uma obra de arte).

Extensão:

- Realização de Festival de Artes em Diamantina, como realização própria e/ou em parcerias com outras instituições;
- Fortalecimento de grupos artísticos regionais por meio de cursos de capacitação e orientação artística;
- Formação de técnicos de luz, som, cenotécnica, entre outros das Artes Cênicas, por meio de cursos de capacitação;
- Oferta de oficinas de iniciação e/ou especialização para jovens, adolescentes e comunidade em geral;
- Criação de um programa de mediação cultural junto às escolas de Diamantina e região - Arte como meio de aprendizagem significativa, de imaginação e de problematização da realidade;
- Articulação de projetos junto à agenda do turismo cultural de Diamantina e região;
- Fomento do diálogo artístico entre as diversas regiões do Vale do Jequitinhonha e norte de Minas;
- Estruturação de cursos FIC (Formação Inicial e Continuada) a partir da matriz curricular do curso de Teatro;
- Realização de projetos interinstitucionais;
- Participação em mostras, congressos e eventos afins para divulgação dos projetos e pesquisas ligadas ao Curso.

4.1 Sustentabilidade Econômica e Empregabilidade

A concepção do Curso Técnico em Teatro considera a relevância do fator empregabilidade para os futuros formandos. Em primeiro lugar, é preciso compreender que o fazer artístico tem como função social abrir caminhos e gerar novas demandas nas redes já constituídas e/ou em constituição. Assim, o profissional formado pelo curso proposto, estará capacitado a criar e renovar espaços de empregabilidade e atuação de artistas locais, de modo a ampliar as possibilidades de trabalho nas áreas de Arte e Cultura.

Em segundo lugar, faz-se necessário reconhecer o potencial da cidade de Diamantina como um polo cultural, turístico, com grandes oportunidades para o desenvolvimento do campo teatral, ainda pouco explorado. Em diálogo com os órgãos ligados ao Turismo, por



exemplo, há uma demanda crescente para que haja atores, dançarinos, artistas cênicos de modo geral, que possam dar vida a projetos ligados à história da cidade. Há portanto, um potencial mercado que poderá acolher os artistas formados.

A realidade da maioria dos artistas cênicos no Brasil mostra a informalidade como principal meio em que trabalham. Devido ao pouco reconhecimento da Arte como área de conhecimento com especificidades profissionais próprias, há ainda uma dificuldade por meio de empresas, escolas, etc. para reconhecerem os profissionais da Arte. Deste modo, o Curso Técnico em Teatro preocupa-se em oferecer ao ator as informações necessárias para sua formalização como pequeno empreendedor, para que este tenha autonomia sobre seu trabalho e esteja habilitado a se inserir, seja no mercado de trabalho, seja nos processos de captação de recursos via editais de financiamento a projetos culturais.

Devido ao contexto atual do Teatro em Diamantina, a criação do referido curso estimulará a formação de grupos e indivíduos que se dediquem a produções de obras artísticas que possam ser apresentados na cidade e nos distritos da região. Também abrem-se caminhos para a inserção de projetos em editais de fomento e de circulação nacional de obras de Artes Cênicas, participação de mostras, congressos, residências artísticas e festivais. Os artistas formados poderão atuar diretamente junto à população local, contribuindo para a profissionalização e qualificação de manifestações culturais tradicionais da cidade e da região, tais como encenações dos religiosos, eventos públicos e particulares, trabalhos de escolas, entre outras.

Por fim, os formandos do Curso Técnico em Teatro poderão contribuir com cursos de iniciação teatral, em projetos nas escolas municipais e estaduais, colaborando para a efetivação da Lei 13.278/2016 que inclui as artes visuais, a dança, o teatro e a música nos currículos do ensino infantil, fundamental e médio.

4.2 Princípios

Os princípios que estruturam o curso de Técnico em Teatro são as políticas culturais vigentes, em especial àquelas voltadas para um maior diálogo entre Cultura e Educação, a base teórica existente na atualidade, e todo um processo de diálogo e articulação que vem sendo realizado com instituições governamentais e não-governamentais atuantes na região,



possibilitando a criação de uma rede de ação e sustentação a um bom funcionamento do curso, e consequente formação de excelência dos nossos educandos.

4.3 Legislação de Apoio

A Lei Federal nº 9.394 de 20/12/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; o Decreto nº 5.154 de 23/07/04, que regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/96 e dá outras providências, o Parecer do CNE/CEB número 11/2012, que trata das Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a Resolução 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e a Resolução de 5 de dezembro de 2014, que atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, dão sustentação legal para a construção do PPP, do PDI e do Regimento Escolar.

Além destas, o projeto do curso leva em consideração outras leis referentes especificamente à Educação em Artes e ao trabalho de ator. A lei 6.533/197, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Artistas e de técnicos em Espetáculos de Diversões; a Lei 13.278/2016, que altera os parágrafos 2º e 6º do art. 26 da Lei nº 9.394/1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, para instituir, como conteúdo obrigatório no ensino de Artes, a Música, as Artes Plásticas, a Dança e o Teatro.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

O curso Técnico em Teatro objetiva formar profissionais que atuem nas áreas de teatro, cinema, televisão, empresas de vídeo e radiofusão, sendo capazes de compreender e desenvolver atividades ligadas à produção cultural e artística, contribuindo para o fortalecimento do cenário de criação e produção em Teatro na região.

5.2 Objetivos Específicos

- Preparar profissionais habilitados a reconhecer, apreciar, criticar e elaborar práticas artísticas em Teatro;
- Capacitar profissionais, oferecendo uma base de conhecimentos instrumentais artísticos e culturais, desenvolvendo competências para atuar na área de produção, pesquisa e criação no campo do Teatro;
- Promover a formação e o preparo de profissionais capazes de distinguir as diversas fases da produção teatral;
- Qualificar o profissional para vivenciar, pesquisar e explorar as ferramentas técnicas para a formação do ator, as histórias e diversas teorias teatrais;
- Desenvolver qualidades físicas e intelectuais para que o profissional possa atuar em diversos campos afins à atividade teatral, tais como atuação, produção, direção, iluminação, sonoplastia, cenografia, figurino, maquiagem, dança;
- Desenvolver aptidões para a vida criativa, produtiva e social do discente, possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado de seus estudos;
- Aperfeiçoar profissionais que trabalhem na área de produção cultural, teatro, dança, músicas e artes em geral;
- Contribuir para a criação de um espaço de trocas de informação, pesquisa, experimentação e criação nas diversas variações das Artes Cênicas, fortalecendo o cenário artístico-cultural da região.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o profissional Técnico de Nível Médio em Teatro é aquele que

interpreta, representa, dá corpo e voz a personagens, textos, cenas, máscaras, ideias, formas e objetos. Improvisa cenas, canta, escreve textos, performatiza. Imagina, exprime, dá forma e volume, cria e transforma. Faz uso de variadas técnicas de criação artística, expressão vocal e corporal. Realiza atividades de produção, fomento, formação, pesquisa e memória em teatro, cinema, TV, rádio e vídeo. Projeta figurino, adereços, cenários, maquiagem e iluminação cênica. (BRASIL, 2014, p. 204)



O curso Técnico em Teatro ofertado pelo Campus Diamantina do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais alinha-se a esse perfil, oferecendo recursos para que o aluno possa, ao fim do curso, buscar atualizar-se e auto-desenvolver-se através de estudos, pesquisas e experiências. Considera-se ainda o perfil empreendedor do egresso, identificando-o como ser criativo, propositivo, capaz reconhecer seu potencial e tornar-se responsável pelos seus produtos, ciente dos caminhos para formalização, divulgação e fortalecimento de seu próprio negócio. Neste caso, pensa-se o ator com noções de empreendedorismo e produção cultural, que gerencie seu percurso profissional, formulando e gerindo projetos culturais, e buscando recursos junto às instituições de fomento à cultura e que possa criar pequenas empresas voltadas às produções artísticas.

Além disso, o curso de Teatro propõe formar indivíduos atentos e sensíveis às identidades, à diversidade étnica e cultural da sua região, que saibam empregar seus conhecimentos para trabalhar a autonomia, valorizar e fortalecer as diferenças culturais, ciente de seu papel social de valorizar a estética da sensibilidade, incentivar a criatividade e proporcionar o conhecimento no que diz respeito à emancipação dos pensamentos e emoções, alcançados através do trabalho criativo.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

7.1 Matriz curricular

CURSO TÉCNICO EM TEATRO CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE CAMPUS DIAMANTINA						
	Unidades Curriculares	Nº de aulas por semana			Total de aulas	Total de horas
		Mód. 1	Mod.2	Mod.3		
M Ó D U L O 1	Histórias do Teatro	2			40	33:20
	A Construção do Artista (eu, os outros e o mundo)	2			40	33:20
	Consciência Corporal	4			80	66:40
	Jogos Teatrais	4			80	66:40
	Informática instrumental	2			40	33:20
	Leitura e Produção de Texto	2			40	33:20
	Subtotal	16			320	266:40
M Ó D U L O 2	Estudos da Dramaturgia		2		40	33:20
	Corpo Cênico		6		120	100:00
	Prática de Interpretação		4		80	66:40
	Elementos da Cena: Cenografia, Iluminação e Sonoplastia		2		40	33:20
	Diversidade e Relações Étnicorraciais		2		40	33:20
	Subtotal		16		320	266:40
M Ó D U L O 3	Ateliê – Criação em Cenografia, Iluminação e Sonoplastia			2	40	33:20
	Prática Corporal Orientada			4	80	66:40
	Laboratório de Montagem			8	160	133:20
	Produção e Gestão Cultural			2	40	33:20
	Subtotal			16	320	266:40
TOTAL GERAL DO CURSO						800

Quadro Explicativo da Matriz Curricular	
Duração da hora/aula	50 minutos
Horário do turno:	Vespertino -14:00 às 17:40
Duração do intervalo:	20 minutos
Dias letivos necessários para o cumprimento da matriz curricular:	300 dias
Semanas letivas necessárias para o cumprimento da matriz curricular:	60 semanas
Total semestral de dias letivos necessários para o cumprimento da matriz curricular:	100 dias
Total semestral de semanas letivas necessárias para o cumprimento da matriz curricular:	20 semanas
Carga horária do curso:	800 horas/aula

Componente Curricular	Época para cumprimento	Requisitos para cumprimento
Estágio Curricular facultativo	A partir do segundo semestre do curso	Nenhum



7.2 Organização Curricular

No projeto que ora apresentamos, ressaltamos que a pesquisa, o ensino e a extensão são compreendidos como integrados em suas atividades que corroboram o ensino e a aprendizagem. Indicamos, em especial, a relação entre ensino e extensão, tendo em vista a vocação extencionista do Curso Técnico em Teatro. Reconhece-se que o Teatro prescinde da relação entre o artista e o público, do mesmo modo, a formação do artista prescinde da sua relação com o meio artístico e social.

Estão contempladas na estrutura curricular as especificidades da linguagem cênica, tais como a expressão corporal e vocal, as técnicas de atuação e criação de personagens, noções técnicas de cenografia, figurino, maquiagem, som e iluminação cênica, aspectos históricos e filosóficos relativos ao fazer teatral e produção cultural. Tais especificidades serão trabalhadas em atividades teóricas e práticas, considerando as necessidades de cada tema.

Outro ponto fundamental da matriz apresentada é a atenção dedicada ao princípio do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, optando pela transversalidade de temas necessários à Educação, como Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH3 e resolução CNE/CP nº 01/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos), Educação Ambiental (Lei nº 9795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental e Resolução CNE/CP nº 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental), Educação Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica), Relações Étnicorraciais (Lei 11.645/2008, que altera a 10.639/2003 e a lei 9.394/96, e estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional incluindo no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”), Processo de Envelhecimento (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, contemplando o respeito e a valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria) e Políticas Públicas afins, a serem tratados interdisciplinarmente e contemplados de forma direta, através de seminários, minicursos e debates organizados pelos responsáveis pelas Unidades Curriculares. Acredita-se que, desta forma, o Curso técnico em Teatro contribui para uma formação crítica e plural.



No que se refere à realização de estágios, estes não serão obrigatórios, extracurriculares e deverão levar em consideração as exigências do Regulamento de Estágios Discentes do IFNMG e do Regulamento de Estágio Não Obrigatório do Curso Técnico em Teatro do IFNMG - Campus Diamantina.

Com esta proposta curricular, o Curso de Teatro do IFNMG Campus Diamantina completará sua carga horária total de 800 Horas, de modo a proporcionar a capacitação técnica e, ao mesmo tempo, a formação cidadã do estudante que ingressa nesta instituição.

7.2.1 Unidades Curriculares

A proposta apresentada para a matriz curricular está organizada em Unidades Curriculares, constituídas por princípios e temas centrais e fundamentais. A organização destas unidades visa dar ao professor a autonomia para a preparação de suas aulas balizadas pelos princípios e temáticas fundamentais, havendo possibilidades de adaptação às suas experiências profissionais (em especial, às suas experiências artísticas) e às necessidades específicas das turmas. A abordagem será prática e teórica, considerando a interdisciplinaridade, bem como princípios e temas transversais.

MÓDULO: I		
UNIDADE CURRICULAR: A CONSTRUÇÃO DO ARTISTA (EU, OS OUTROS E O MUNDO)		
CARGA HORÁRIA	HORA AULA: 40	HORA RELÓGIO: 33:20
<p>EMENTA: A Arte como Campo de Conhecimento. Arte, Filosofia e Estética. A Arte e Cultura. As relações entre o Eu, os Outros e o Mundo. Arte e Política. Identidade, Etnicidade e Produção Artística. Autonomia, consciência e responsabilidade social do artista. Importância da Arte nos diferentes momentos/ movimentos sociais.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BOAL, Augusto. A Estética do Oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo. Átiuca, 2008.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 14^a ed. Rio de Janeiro, 2001. 113p.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana: tradução de Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis, Vozes, 2009.</p> <p>GONÇALVES, Luiz A. O. SILVA, Petronilha B. G. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos. 3^a ed. 2^a reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>HALL, Stuart. Identidade cultural na pós – modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>HUXLEY, A. Admirável Mundo Novo. Editora Globo. Rio de Janeiro, 1932.</p> <p>SANTOS, Boa Ventura S. Um discurso sobre as ciências. 5^a ed. São Paulo: Cortez, 2008. 93p.</p>		

UNIDADE CURRICULAR: CONSCIÊNCIA CORPORAL		
CARGA HORÁRIA	HORA AULA: 80	HORA RELÓGIO: 66:40
<p>EMENTA: Percepção do corpo em movimento. Estudo anatômico da estrutura óssea e muscular do corpo vivo. O corpo como suporte primordial no trabalho do ator. Conhecimentos básicos sobre o funcionamento do aparelho fonador. Voz como corpo. Atenção e cuidados com o corpo para o trabalho do artista cênico. Corpo e cultura.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BERTAZZO, Ivaldo. Corpo Vivo – Reeducação do Movimento. São Paulo: SESC, 2010.</p> <p>HANSEN, JHON. Netter Anatomia para colorir. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2015.</p> <p>QUINTEIRO, Eudósia Acuna. Estética da Voz - Uma Voz Para o Ator. São Paulo, Plexus Editora, 2007.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BÉZIER, Marie-Madeleine. A coordenação motora: aspecto mecânico da organização psicomotora do homem. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>GREINER, Chistine. O Corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablumme, 2005.</p> <p>PÉREZ-GONZÁLEZ, Eládio. Iniciação à técnica vocal para cantores, regentes de coros, atores, professores, locutores e oradores / Rio de Janeiro: E. Pérez-González, 2000.</p> <p>RODRIGUES, Graziela Estela Fonseca. Bailarino- Pesquisador- Intérprete: Processo de Formação. Rio de Janeiro. Funarte, 1997.</p> <p>SHUSTERMAN, Richard. Consciência Corporal. Rio de Janeiro: E Realizações, 2012.</p>		

UNIDADE CURRICULAR: JOGOS TEATRAIS		
CARGA HORÁRIA	HORA AULA: 80	HORA RELÓGIO: 66:40
<p>EMENTA: Estudos teóricos e práticos das diversas técnicas de improvisação e jogos utilizados no Teatro. A presença do ator em cena. Jogo e improvisação como base do trabalho do ator. Inteligência cênica e espontaneidade. Domínio do corpo em cena. Consciência do corpo do ator em relação ao espaço/tempo e ao(s) outro(s).</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.</p> <p>KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984.</p> <p>SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CHACRA, Sandra. Natureza e Sentido da Improvisação Teatral. Rio de Janeiro: Ed. Perspectiva, 2005.</p> <p>NUNES, S. M.; MUNDIM, A. C. ; SILVA, S. W. . A Composição em Tempo Real como Estratégia Inventiva. Revista Cena , v. 1, p. 1-14, 2013.</p> <p>RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar. São Paulo: Cosac &Naify, 2009.</p> <p>SABINO, Jorge e LODY, Raul. Danças de Matriz Africana: antropologia do movimento. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.</p> <p>YOSHI, Oyda. O Ator Invisível. São Paulo: Via Lettera, 2007.</p>		

UNIDADE CURRICULAR: HISTÓRIAS DO TEATRO		
CARGA HORÁRIA	HORA AULA: 40	HORA RELÓGIO: 33:20
<p>EMENTA: Evolução no tempo e no espaço das Artes Cênicas no Brasil e no mundo. Teatro indígena. O teatro no processo de colonização no Brasil. Teatro e religião. Teatro no Ocidente. Aspectos do teatro oriental. Principais formas de teatro no Brasil. O teatro e movimentos sociais. Teatro negro no Brasil. Teatro na contemporaneidade. Culturas populares e suas manifestações dramáticas. Manifestações culturais, teatrais e dramáticas locais.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BERTHOLD, Margot. História Mundial do teatro. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001.</p> <p>PRADO, Décio de Almeida. História concisa do Teatro brasileiro. São Paulo: EDUSP, 1999.</p> <p>LIMA, Evani Tavares. Por uma história negra do teatro brasileiro in <i>Urdimento</i>, v.1, n.24, p92-104, julho 2015. Disponível em file:///C:/Users/TEATRO%20IFNMG/Downloads/6490-18992-1-PB%20(1).pdf</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. Ed. Perspectiva, 1999.</p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio. Jorge Zahar: 2003.</p> <p>ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. Editora Perspectiva. São Paulo, 2000.</p> <p>SANTOS, Joel Rufino dos. A história do negro no teatro brasileiro. Rio de Janeiro: Novas Direções, 2014.</p> <p>ZITO, Joel. A Negação do Brasil. Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2004.</p>		

UNIDADE CURRICULAR: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO		
CARGA HORÁRIA	HORA AULA: 40	HORA RELÓGIO: 33:20
EMENTA: Linguagem e comunicação. Elementos estruturais do texto oral e escrito. Práticas de leitura, interpretação e produção de gêneros textuais da esfera profissional do Teatro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa . 48. Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. PLATÃO & FIORINI. Para entender o texto: Leitura e Redação . 17º ed. São Paulo: ÁTICA, 2008. ROBERTO, Thyri-Cherques. Projetos Culturais: técnicas de modelagem . Rio de Janeiro: FGV, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CARNEIRO, Agostinho Dias. Redação em construção: a escritura do texto . 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2003. CUNHA, Newton. Dicionário SESC de Cultura . São Paulo: SESC, 2003. GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder . 5 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. FAVERO, Leonor. Coesão e coerência textuais . São Paulo: Ática, 2000. MARTINS, D.S. & ZILBERKNOP, L.S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 25a ed. São Paulo: Atlas, Ed. atualizada.		

UNIDADE CURRICULAR: INFORMÁTICA INSTRUMENTAL		
CARGA HORÁRIA	HORA AULA: 40	HORA RELÓGIO: 33:20
<p>EMENTA: Noções básicas sobre Editores de texto. Introdução a softwares para criação de apresentações de slides. Elaboração de tabelas e relatórios para estruturação e manuseio de informações. Principais funções, comandos e operadores de uma planilha eletrônica. Análise e definição de aplicativo open-source mais indicado para realização de cada atividade. Programas de edição de vídeos, músicas e imagens.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>DOMINGUES, Diana (org.). A arte no século XXI – a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 2003.</p> <p>JOHNSON, Steven. A cultura da interface: como o computador transforma a nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2001.</p> <p>LOBO, E. J. R. BrOffice Writer - Nova Solução em Código Aberto na Editoração de Textos. Ciência Moderna, 2008.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALVES, W. P. Informática Fundamental: Introdução ao processamento de Dados. São Paulo: Érica, 2010.</p> <p>COSTA, E. A. BrOffice.Org - Da Teoria a Prática. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.</p> <p>MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: EDUSP, 1993.</p> <p>PATRICIO, Djalma. Editoração Gráfica. Blumenau: Edirfurb, 2005.</p> <p>WEILL, Alain. O design gráfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.</p>		

MÓDULO: II

**UNIDADE CURRICULAR:
ESTUDOS DA DRAMATURGIA**

CARGA HORÁRIA

HORA AULA: 40

HORA RELÓGIO: 33:20

EMENTA: Estudo do fenômeno teatral: texto e espetáculo, o gênero dramático e as diferenças entre as formas narrativa e dramática. Leitura crítica de peças teatrais. O discurso teatral. A dramaturgia e sua relação com a literatura brasileira. Relação entre dramaturgia e história brasileira. A construção do texto dramático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANUNCIACÃO, Aldri. **Namíbia, não!** Salvador: EDUFBA, 2012.

MAGALDI, Sábato. **O texto no teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2001.

SINISTERRA, José Sanchis. **Da Literatura ao Palco: Dramaturgia de textos narrativos.** Coleção Biblioteca teatral. Ed. É Realizações, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EVARISTO, Conceição. Da Grafia-desenho de Minha Mãe, um dos Lugares de nascimento de minha escrita. In: ALEXANDRE, Marcos Antônio (Org.). **Representações Performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos.** Ed. Perspectiva, 2005

PALLOTTINI, Renata. **O que é dramaturgia.** São Paulo: Brasiliense, 2005.

ROSENFELD, Anatol. **Prismas do Teatro.** São Paulo: Perspectiva/Edusp; Campinas: Edunicamp, 1993. (Debates, 256).

SÓFOCLES. **A trilogia tebana: Édipo Rei, Édipo em Colono, Antígona.** 10 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

SZONDI, Peter. **Teoria do Drama Moderno [1880-1950].** Cosac & Naify, 2001.

UNIDADE CURRICULAR: CORPO CÊNICO		
CARGA HORÁRIA	HORA AULA: 120	HORA RELÓGIO: 100
EMENTA: Corpo cênico: plasticidade, presença e prontidão. Preparação corporal/vocal para o ator. Prática do movimento, som e palavra como unidades expressivas. Ritmo e musicalidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AZEVEDO, Sônia. O papel do corpo no corpo do ator . SP: Ed. Perspectiva, 2002. CASTILHO, Jacyan. Ritmo e dinâmica no espetáculo teatral . São Paulo: Perspectiva, 2013. LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento . São Paulo: Summus, 1978.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BEUTTENMULLER, Maria da Glória; LAPORT, N. Expressão vocal e expressão corporal . Rio de Janeiro: Forense universitária, 1974. BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A Arte Secreta do Ator : dicionário de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec/Unicamp, 1997. LEHMANN, Hans-Thies. O Teatro pós Dramático . São Paulo: Cosac & Naif, 2007. NUNES, S. M. As metáforas do corpo em cena . 2. ed. São Paulo: AnnaBlume, 2011. RENGEL. Lenira. Dicionário Laban . São Paulo: Annablume, 2005.		

UNIDADE CURRICULAR: PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO		
CARGA HORÁRIA	HORA AULA: 80	HORA RELÓGIO: 66:40
<p>EMENTA: Perspectivas estéticas da encenação voltadas ao processo de montagem cênico-teatral. Exercícios que visem à criação e apresentação teatral. Investigação dos elementos que compõem a encenação e montagem teatral. Criação de personagens. Criação de cenas a partir de estudos de textos dramáticos. Noções de caracterização de personagens: figurino e maquiagem.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BARBA, Eugenio. A Arte Secreta do Ator. São Paulo, É Realizações 2012.</p> <p>FO, Dario. Manual mínimo do ator. São Paulo, SENAC, 5ªED, 2011.</p> <p>STANISLAVSKI, Constantin. A Construção da Personagem. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2000.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>MUNIZ, R. Vestindo os nus: o figurino em cena. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2004.</p> <p>LASSALLE, Jacques. Conversas Sobre a Formação do Ator. São Paulo, Perspectiva, 2010.</p> <p>STANISLAVSKI, Constantin. A Criação de um Papel. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 12ed, 2007.</p> <p>TCHEKHOV, Mikhail. Para o Ator. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2010.</p>		

UNIDADE CURRICULAR:		
ELEMENTOS DA CENA: CENOGRAFIA, ILUMINAÇÃO E SONOPLASTIA		
CARGA HORÁRIA	HORA AULA: 40	HORA RELÓGIO: 33:20
<p>EMENTA: Cenário e luz como elementos integrados entre si e ao espetáculo. Evolução histórica do espaço cênico. Princípios estéticos e técnicos da cenografia. Compreensão dos elementos que compõem a cenografia. A luz integrada à cena. Princípios estéticos e técnicos da iluminação teatral. Sonoplastia como técnica e processo de criação. A relação do som com os vários elementos do espetáculo. Noções de criação, gravação, montagem, roteirização e operação de trilha sonora para o teatro.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CAMARGO, Roberto Gil. Conceito de Iluminação Cênica. Rio de Janeiro: Músuca&Tecnologia, 2012.</p> <p>RATTO, Giani. Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Ed. SENAC, 2011.</p> <p>SCHAFFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 2013.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da Luz. Sorocaba: TCM, 2004.</p> <p>DEL NERO, Cyro. Máquina para os Deuses: Anotações de Um Cenógrafo e o Discurso da Cenografia. São Paulo: Edições SESC, 2013.</p> <p>_____. Cenografia, uma breve visita. São Paulo: Claridade, 2010.</p> <p>PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro, SENAC, 2009.</p> <p>TEIXEIRA COELHO, J. (org) Semiologia do Teatro. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003.</p> <p>WISNIK, José M. O Som e o Sentido - uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p>		

UNIDADE CURRICULAR: DIVERSIDADE E RELAÇÕES ÉTNICORRACIAIS		
CARGA HORÁRIA	HORA AULA: 40	HORA RELÓGIO: 33:20
EMENTA: Diversidade cultural, raça e etnia: história dos povos negros e indígenas no Brasil. Cultura negra e indígena e manifestações tradicionais brasileiras. Arte afro-brasileira e indígena e seus contextos sociais. Questões de gênero e raça no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREIRE, José Ribamar Bessa. A herança cultural indígena, ou cinco ideias equivocadas sobre os índios. In: Cineastas indígenas: um outro olhar: guia para professores e alunos. Olinda, PE: Vídeo nas aldeias, 2010. pp. 18 a 38. http://www.videonasaldeias.org.br/downloads/vna_guia_prof.pdf LOPES, Ana Mônica e ARNAUT, Luiz. História da África: uma introdução. 2ed. Belo Horizonte: Editora Crisálida, 2008. MARCONDES, Mariana Mazzini, <i>et alli</i> . Dossiê Mulheres Negras retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/igualdaderacial/images/stories/pdf/livro_dossie_mulheres_negras.pdf BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A COR DA CULTURA. Saberes e fazeres, v.2: modos de sentir / coordenação do projeto Ana Paula Brandão. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006. CANAL FUTURA. Diz Aí, Enfrentamento ao Extermínio da Juventude Negra. Rio de Janeiro, 2015. COMUNIDADES INDÍGENAS. Índio na visão dos índios: Memória. Thydêwá, Ilhéus, s/d. http://www.thydewa.org/wp-content/uploads/2012/07/memoria.pdf GOMES, Nilma Lino. Sem perder a raiz: o corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. HISTÓRIA da África Contemporânea. Rio de Janeiro: Puc/Rio, 2013.		

MÓDULO: III		
UNIDADE CURRICULAR: PRÁTICA CORPORAL ORIENTADA		
CARGA HORÁRIA	HORA AULA: 80	HORA RELÓGIO: 66:40
<p>EMENTA: O corpo cênico. Preparação corporal/vocal do ator. Prática do movimento, som e palavra como unidades expressivas. Atenção e cuidados com o corpo para o trabalho do artista cênico. Preparação corporal individual orientada, considerando especificidades e trajetórias do aluno-ator e o contexto artístico/estético da montagem em andamento. Preparação corporal coletiva orientada para o contexto da montagem teatral do Projeto Integrador.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BOLES LAVSKI, Richard. A Arte do Ator. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1992.</p> <p>MORIN, Edgar - Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro 3ª. ed. - São Paulo - Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.</p> <p>OIDA, Yoshi. O ator invisível. São Paulo: BECA, 2001.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BROOK, Peter. A Porta Aberta. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1999.</p> <p>PINEAU, Gaston. Temporalidades na formação. São Paulo: TRIOM, 2003.</p> <p>SABINO, Jorge e LODY, Raul. Danças de Matriz Africana: antropologia do movimento. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.</p> <p>SANTOS, Inaicyra. Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. São Paulo: Ed. Terceira Margem, 2006.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante. São Paulo: Autêntica, 2004.</p>		

UNIDADE CURRICULAR:		
ATELIÊ:		
CRIAÇÃO EM CENOGRAFIA, ILUMINAÇÃO E SONOPLASTIA		
CARGA HORÁRIA	HORA AULA: 40	HORA RELÓGIO: 33:20
EMENTA: A criação em cenografia integrada à cena teatral. A luz integrada à cena: sua concepção, estudos de materiais, apresentação. Sonoplastia como técnica e processo de criação. Criação, gravação, montagem, roteirização e operação de trilha sonora para o teatro. Pesquisa e criação dirigidas ao Laboratório de Montagem - Projeto Integrador.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAMARGO, Roberto Gil. Função estética da Luz . Sorocaba: TCM, 2004. RATTO, Giani. Antitratado de cenografia : variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Ed. SENAC, 2011. SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante . São Paulo: UNESP, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DEL NERO, Cyro. Máquina para os Deuses : Anotações de Um Cenógrafo e o Discurso da Cenografia. São Paulo: Edições SESC, 2013. _____. Cenografia, uma breve visita . São Paulo: Claridade, 2010. PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro . São Paulo: Perspectiva, 2008. TEIXEIRA COELHO, J. (org) Semiologia do Teatro . São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003. WISNIK, José M. O Som e o Sentido – uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.		

UNIDADE CURRICULAR: LABORATÓRIO DE MONTAGEM		
CARGA HORÁRIA	HORA AULA: 160	HORA RELÓGIO: 133:20
<p>EMENTA: As diversas etapas de uma montagem teatral. Participação em um processo de montagem teatral, desde a concepção até a apresentação para o público. Vivência da interdisciplinaridade e transversalidade das competências adquiridas nos semestres anteriores, reconhecendo os diferentes papéis e funções dos profissionais envolvidos em uma montagem teatral (diretor, produtor, figurinista, cenógrafo, sonoplasta, entre outros). A organização e realização de um projeto de montagem teatral - Projeto Integrador.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BONFITTO, Matteo. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. 2ª edição. São Perspectiva, 2008.</p> <p>STANISLAVISKI, Constantin. A Preparação do Ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BOAL, Augusto. A Estética do Oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.</p> <p>BOGART, Anne. A Preparação Do Diretor - Sete Ensaios Sobre Arte E Teatro. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2001.</p> <p>BOLESLAVSKI, Richard. A Arte do Ator. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p>LABAKI, Aimar; VASSINA, Elena. Stanislavski: Vida, Obra e Sistema. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2016.</p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral - 1880-1980. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982.</p>		

UNIDADE CURRICULAR: PRODUÇÃO E GESTÃO CULTURAL		
CARGA HORÁRIA	HORA AULA: 40	HORA RELÓGIO: 33:20
<p>EMENTA: Conhecimentos fundamentais à realização de projetos e à gestão de carreiras de artistas, grupos e entidades culturais. Profissionalização, formalização e empreendedorismo na Cultura. O funcionamento dos grupos teatrais: estatuto e regimento. Associativismo e trabalho colaborativo na Cultura. Políticas culturais no Brasil. Mecanismos de financiamento da Cultura. Produção Cultural.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BARROS, José Márcio e OLIVEIRA JÚNIOR, José (org.). Pensar e agir com a cultura: desafios da gestão cultural. Belo Horizonte: Observatório da Diversidade Cultural, 2011.</p> <p>COELHO, Teixeira. Dicionário Crítico de Produção Cultural – Cultura e Imaginário. São Paulo: Iluminuras, Fapesp, 1999.</p> <p>ROBERTO, Thyri-Cherques. Projetos Culturais: técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: FGV, 2015.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AVELAR, Romulo. O avesso da cena – Notas sobre Produção e Gestão Cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008.</p> <p>CUNHA Filho, Francisco Humberto; TELLES, Mário Ferreira de Pragmácio; COSTA, Rodrigo Vieira (orgs.). Direito, Arte e Cultura. Fortaleza: SEBRAE, 2008.</p> <p>CUNHA, Maria Helena. Gestão Cultural: profissão em formação. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2007.</p> <p>DIAS, Ricardo Aparecido. Administração e Marketing Teatral. SP: Scortecci, 2005.</p> <p>PELÚCIO, Chico; AVELAR, Romulo. Do Grupo Galpão ao Galpão Cine Horto - Uma Experiência de Gestão Cultural. Belo Horizonte: Edições CPMT, 2014.</p>		

7.3 Prática Profissional

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a formação do Técnico em Teatro habilita o aluno a interpretar, representar, dar corpo e voz a personagens, textos, cenas, máscaras, ideias, formas e objetos; improvisar cenas, cantar, performatizar, imaginar, exprimir, dar forma e volume, criar e transformar; fazer uso de variadas técnicas de criação artística, expressão vocal e corporal; escrever textos; realizar atividades de produção, fomento, formação, pesquisa e memória em teatro, cinema, TV, rádio e vídeo; projetar figurino, adereços, cenários, maquiagem e iluminação cênica, podendo atuar em teatros e espaços alternativos para apresentação de espetáculos; grupos e companhias de teatro; coletivos de pesquisa em artes cênicas; empresas de vídeo, radiodifusão, cinema e TV; instituições públicas e privadas de difusão cultural e artística; empresas de eventos e recreação; projetos socioculturais.

A prática profissional será realizada por meio de Estágio Curricular (não obrigatório) e desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou projetos de extensão, podendo ser desenvolvidos no próprio IFNMG, na comunidade e/ou em locais de trabalho, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em relatórios sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

Está prevista também a realização de uma montagem teatral inserida no **Projeto Integrador**, ao final do curso, onde os alunos terão a oportunidade de vivenciar a prática de criação de um espetáculo teatral, agregando todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. “O Projeto Integrador une todas as Unidades Curriculares ofertadas no terceiro módulo do curso, em especial aquelas diretamente relacionadas à encenação: Laboratório de Montagem, Ateliê: Criação em Cenografia, Iluminação e Sonoplastia; Prática Corporal Orientada (ver item 8.5 - pag. 54 sobre a realização do Projeto Integrador). Realizada com a orientação dos professores e dirigida pelo professor responsável pela Unidade Curricular “Laboratório de Montagem”, a montagem será apresentada ao público e avaliada pela equipe de professores do curso”.

7.4 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o mundo do trabalho. Constituir-se-á em um instrumento de integração teórico/prático, aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano. Além disso, tem a função de facilitar a adaptação social e psicológica do discente à sua futura atividade profissional, cabendo ao IFNMG zelar para que o Estágio represente autêntica atividade pedagógica integrada e promova a articulação do aluno com o mundo do trabalho.

O Estágio Supervisionado será acompanhado por um professor orientador para cada aluno. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio: a) plano de estágio aprovado pelo professor orientador; b) reuniões do aluno com o professor orientador; d) relatório técnico do estágio supervisionado; e) avaliação final da prática profissional realizada.

O Estágio Supervisionado não é obrigatório e terá duração necessária definida pelo professor orientador, de acordo com as possibilidades do local onde o estágio será realizado. O estudante poderá cumprir seu período de Estágio a partir do segundo semestre.

A realização do Estágio Supervisionado dar-se-á mediante termo de compromisso elaborado entre o estudante e a parte concernente, com a interveniência obrigatória da instituição de ensino. Portanto, o estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e o estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contra prestação que venha a ser acordada com a empresa, ressalvando o que dispuser a legislação previdenciária, devendo o estagiário, em qualquer hipótese, estar assegurado contra acidentes pessoais.

Cumpra observar, ainda, que a jornada de atividades em estágio a ser cumprida pelo estagiário, deverá compatibilizar-se com o seu horário escolar e com o horário da parte em que venha ocorrer o estágio.

7.5 Caráter Extensionista do Curso de Teatro

Uma das principais especificidades do Curso Técnico em Teatro é seu caráter extensionista, ou seja, voltado para diversas ações que envolvem as dimensões relativas à comunidade externa e à comunidade interna do IFNMG.

A Extensão no IFNMG é um processo educativo que articula o ensino, em todos os níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica, e a pesquisa aplicada de forma indissociável e que viabiliza a relação entre o Instituto e a comunidade externa e/ou interna, por meio das dimensões da Extensão. São diretrizes da Extensão que se destacam no referido Curso:

- Contribuir para o desenvolvimento da sociedade, constituindo um vínculo que estabeleça troca de saberes, conhecimentos e experiências para a constante avaliação e vitalização da pesquisa e do ensino;
- promover e fortalecer as relações entre os *campi* do IFNMG;
- promover ações sociais;
- estimular a cultura;
- apoiar atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação no âmbito do IFNMG;
- ofertar cursos de qualificação profissional (Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC/Cursos de Extensão) para a comunidade externa e interna;
- promover eventos de extensão para a comunidade externa e interna do IFNMG;
- prestar assistência técnica e consultorias para o mundo produtivo;
- prospectar e divulgar estágio para discentes e divulgar vagas de emprego para egressos;
- contribuir com o desenvolvimento dos empreendimentos locais e regionais (rurais e urbanos);
- sistematizar visitas técnicas e gerenciais de alunos e professores a empresas/instituições;
- participar em conjunto com os *campi* do processo de definição da política de apoio estudantil nas áreas educacional, social e da saúde;
- manter e buscar novas parcerias com instituições públicas, organizações não governamentais, entidades do Sistema S e empresas privadas para uma atuação conjunta, no sentido de desenvolver ações extensionistas;
- articular políticas públicas que oportunizem o acesso à educação profissional estabelecendo mecanismos de inclusão;
- captar recursos, tanto na área pública quanto na área privada.

Considerando tais diretrizes apresentadas pelo IFNMG, é importante destacar que o Curso de Teatro, devido à própria característica da arte teatral de promover diálogos e



encontros, estará constantemente realizando ações culturais voltadas para a comunidade externa, seja levando os trabalhos realizados pelos alunos para espaços da cidade, seja trazendo para dentro da escola artistas, intelectuais, produtores culturais, atores sociais locais e demais profissionais da área que possam contribuir para a formação desejada. Também serão estimuladas as ações sociais de estímulo à cultura local, a participação dos alunos e professores em atividades artísticas, dentro e fora da cidade, aliadas à pesquisa e ao ensino. A parceria com instituições do governo e não governamentais será necessária, especialmente no que se refere à organização de eventos como festivais, mostras de Teatro, uso de espaços para apresentações, minicursos, seminários entre outros.

Outro aspecto relevante refere-se à inserção dos formandos no mercado de trabalho que se dará através de estágios não obrigatórios e outras formas de participação no cenário artístico-cultural da cidade e região. Serão estimuladas produções culturais dos alunos, de forma a incentivá-lo a uma autonomia de criação, gerando um cenário de inovação a partir das experiências do e no IFNMG. Para tal, prevê-se a formação de grupos de pesquisa, projetos de captação de recursos, organização de eventos que integrem diferentes setores da comunidade.

Assim, compreende-se que o Curso Técnico em Teatro cumprirá o papel de fomentar a cultura na região e ampliar a rede de profissionais ligados à Arte, oferecendo possibilidades de diálogos entre a formação curricular do aluno e as experiências culturais do contexto em que está inserido.

8. AVALIAÇÃO

8.1 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

Aproveitamentos de estudos serão resolvidos mediante estudo de currículo. Para a instrução do processo de estudo de currículo, é imprescindível um histórico escolar que contenha os graus finais (ou conceitos), a carga horária (ou créditos) e os programas das unidades cursadas com aprovação, de um curso de mesmo nível ou superior.

O aproveitamento de estudos deve ser requerido junto ao Departamento de Ensino, conforme data estabelecida no calendário acadêmico; e a resposta ao requerimento deve sair até o final da quarta semana do semestre letivo. Para haver aproveitamento de estudos de unidades curriculares já cursadas com aprovação é necessário que 75% dos conteúdos e carga horária sejam coincidentes com a unidade correspondente na base curricular, ressalvada a

carga horária total proposta na mesma base. O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pode ser requerido, conforme preconiza a LDB (Lei 9394/96), mediante avaliação escrita e/ou prática.

8.2 Critérios de Avaliação Aplicados aos Alunos do Curso

8.2.1 Avaliação da Aprendizagem

O Sistema de Avaliação tem por objetivo acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, visando ao desenvolvimento do aluno e ao aprimoramento dos métodos e instrumentos de ensino, além de criar condições para a superação de problemas identificados pela avaliação. Considera-se, neste processo, que os alunos e professores são sujeitos ativos e devem atuar de forma consciente, não apenas como parte do processo de conhecimento e aprendizagem, mas sim, como seres humanos imersos numa cultura e que apresentam histórias particulares de vida. O processo de avaliação deve ser compreendido como julgamento de valor sobre as manifestações da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão, considerando que:

I- Para avaliar deve-se considerar o que está sendo avaliado, como está sendo avaliado e por que e para que está sendo avaliado.

II- Para avaliar é preciso ter clareza de que a avaliação do processo ensino/aprendizagem envolve: os docentes, a instituição, o discente e a sociedade.

III- Na avaliação, o discente deve ser considerado como um agente ativo do seu processo educativo e saber antecipadamente o que será avaliado, de forma que as regras são estabelecidas de maneira clara e com participação do aluno.

Os processos de avaliação do Curso Técnico em Teatro seguem os padrões estabelecidos pelo Campus Diamantina para os cursos técnicos ofertados. Assim, as avaliações por competência serão: diagnóstica, formativa e somativa. São considerados meios para avaliação:

- Seminários;
- Trabalho individual e/ou em grupo;
- Teste escrito e/ou oral;
- Demonstração de técnicas em laboratório;



- Dramatização;
- Apresentação de trabalho final de iniciação científica;
- Artigo científico;
- Portfólios;
- Resenhas;
- Autoavaliação, entre outros.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve contemplar os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo da aprendizagem, considerando seus aspectos qualitativos e quantitativos. Além disso, o processo avaliativo deve considerar, ainda, as competências constantes no perfil profissional de conclusão previsto no projeto de cada curso, bem como os aspectos a seguir:

- I. Compreensão e aplicação dos conhecimentos;
- II. Análise, síntese e avaliação ou julgamento de valores;
- III. Capacidade de trabalho em equipe e socialização;
- IV. Criatividade;
- V. Raciocínio lógico e capacidade de interpretação;
- VI. Criticidade.

A avaliação compreende a verificação do rendimento ou desempenho do aluno e a apuração da frequência. O registro será feito por nota, cabendo a cada semestre duas etapas:

ETAPAS	PONTUAÇÃO
1º ETAPA	= 50 PONTOS
2º ETAPA	= 50 PONTOS
Avaliação de competências e habilidades	90 PONTOS
Avaliação Atitudinal	10 PONTOS
TOTAL ANUAL	100 PONTOS

8.2.2 Avaliação dos Aspectos Atitudinais

O professor deverá, ao final de cada etapa, realizar em seu diário a avaliação dos aspectos atitudinais de cada aluno, valendo-se de anotações e/ou observações concretas sobre aspectos, a saber:

A - Participação e comprometimento Realiza as atividades teóricas e práticas e cumpre as mesmas respeitando os prazos estipulados pelo professor.	B - Normas disciplinares Apresenta pontualidade; justifica suas ausências, permanece em sala de aula, respeita as normas internas da instituição, pratica atitudes respeitadas com os colegas, professores e funcionários da instituição.
---	---

O professor registrará a nota da avaliação atitudinal, de acordo com o quadro abaixo, buscando apontar o conceito que melhor se adéque ao que representa as atitudes dos alunos em conformidade com o que traduz seu comportamento:

CONCEITO	NOTA
INSATISFATÓRIO	2,5
REGULAR	3,0
BOM	4,0
MUITO BOM	4,5
EXCELENTE	5,0

No final de cada etapa, o conceito alcançado pelo aluno em cada unidade curricular e as informações da Diretoria de Ensino serão discutidos em avaliação coletiva dos profissionais envolvidos no curso, com o objetivo de definirem um conceito único. Em períodos de encerramento das etapas, o professor na respectiva unidade deve transferir o resultado coletivo para o seu diário, possibilitando a apuração do resultado final.

A avaliação se dará por competência. O professor selecionará as competências e o valor atribuído a cada um em cada etapa, bem como o mínimo de dois instrumentos avaliativos por etapa (testes; trabalhos individuais e/ou de equipe; autoavaliação; desempenho

prático; projetos interdisciplinares; provas objetivas e subjetivas com análise; interpretação e síntese; resoluções de exercícios; arguições de conteúdos teóricos e/ou práticos; trabalhos de pesquisa ou de campo; fichas de observações; relatórios de atividades práticas e/ou de laboratório e outros instrumentos avaliativos).

A avaliação versará sobre a aquisição de competências em que prevaleçam os conhecimentos conceituais e procedimentais permeados pelos atitudinais.

8.2.3 Avaliação Substitutiva (avaliação em 2ª chamada)

Ao aluno que faltar a qualquer uma das verificações de aprendizagens ou deixar de executar trabalho escolar, será facultado o direito a nova oportunidade de avaliação, mediante requerimento de 2ª chamada.

São situações que justificam a ausência garantindo o direito à avaliação substitutiva:

- Problema de saúde, comprovado com atestado médico;
- Obrigações com Serviço militar;
- Falecimento de parente desde que a avaliação se realize dentro do período da ocorrência;
- Convocação pelo Poder Judiciário ou Justiça Eleitoral
- Convocação do IFNMG – Campus Diamantina para representar a Instituição ou participar de alguma atividade/evento.

Nos afastamentos superiores a 5 (cinco) dias, o aluno ou seu responsável deverá comunicar à Instituição até o segundo dia do início de sua ausência. No prazo de 48 (quarenta e oito) horas após seu retorno, o aluno deverá requerer à Diretoria de Ensino a avaliação substitutiva. O aluno deverá, no período de 5 (cinco) dias úteis, a contar do encerramento do prazo de seu afastamento, verificar junto à Diretoria de Ensino, se o seu requerimento foi deferido ou não. Caso o aluno não obedeça este prazo, o mesmo perderá o direito à realização da avaliação.

A data da avaliação será fixada pela Equipe Pedagógica, de acordo com o professor da respectiva unidade, e não coincidirá com o horário em que o aluno esteja em aula. É vedado ao professor repetir notas caso o aluno não compareça às avaliações oferecidas.

8.2.4 Revisão de Prova

Fica assegurado ao aluno o direito de requerer revisão de instrumento escrito de avaliação, no prazo máximo de 2 dias úteis após a divulgação do resultado, mediante solicitação fundamentada, dirigida ao Departamento de Ensino, conforme o parágrafo 3º do Art. 100 do Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFNMG.

8.3 Promoção e Reprovação

Os mecanismos de promoção e reprovação dos discentes, no curso Técnico em Teatro Concomitante/Subsequente abrangem os dispositivos de recuperação paralela e final.

8.3.1 Recuperação Paralela

1º momento: Ocorre a recuperação de conteúdo. Os professores atenderão aos alunos extra turno (Plantão Pedagógico), conforme calendário a ser definido pelo Colegiado do Curso, além de atendimentos esporádicos dentro da disponibilidade de cada docente. Em sala de aula, sempre que necessário há o retorno ao conteúdo onde não houve aprendizagem eficiente, para que a sequência didática não seja prejudicada.

2º momento: é a recuperação da nota aplicada ao final da etapa, com datas previstas em calendário escolar, aos alunos que não alcancem 60% do valor da etapa. O valor desta recuperação é igual aos pontos da etapa avaliada (trimestre), subtraídos os pontos da avaliação atitudinal.

8.3.2. Recuperação Final

Ocorre ao término do ano letivo, sendo distribuídos 100 pontos, é aplicada aos alunos que não alcancem 60% do valor anual. Os instrumentos avaliativos e sua aplicação ficam a cargo do professor.



Observação: Para as recuperações paralela e final serão registradas: a nota obtida pelo aluno no decorrer do período, a nota obtida nas avaliações de recuperação sendo que, caso o aluno obtenha nota superior a 60% do período avaliado, terá a nota final corrigida para 60%.

Deverá ser exigido desempenho mínimo de 40% em até 2 unidades para pleitear a recuperação final.

À avaliação final será atribuído o valor de 100 pontos sendo considerado aprovado o aluno que obtiver o mínimo de 60% deste valor. A data da aplicação da avaliação final será definida pelo calendário escolar.

8.4 Frequência

É obrigatória a frequência do discente nas atividades escolares estabelecidas para cada curso. A frequência mínima exigida para as atividades escolares do período letivo é de 75% (setenta e cinco por cento) de acordo com o previsto no inciso VI do art. 24 da LDB.

Serão consideradas faltas justificadas os seguintes casos:

I – Comparecimento dos representantes discentes nas reuniões dos órgãos colegiados, quando o horário destas coincidir com o das aulas;

II – Discente Oficial ou Aspirante a Oficial da reserva, conforme o Decreto nº 85.587, de 29 de dezembro de 1980;

III – Luto pelo falecimento de pai, mãe, filho, filha, irmão, irmã, avô, avó ou cônjuge, pelo período de 8 (oito) dias consecutivos;

IV – Tratamento de saúde;

V – Exercício do voto em outra localidade (um dia anterior e um dia posterior à data da eleição).

Não existe abono de faltas, exceto nos casos de discentes convocados matriculados em Órgão de Formação de Reserva ou reservistas conforme o Decreto-Lei nº 715, de 30 de julho de 1969. Será considerado infrequente o aluno que não obteve a frequência mínima prevista em lei.

8.5 Trabalho de Conclusão de Curso - Projeto Integrador

Para refletir a prática profissional, desenvolvida no âmbito da unidade **Laboratório de Montagem**, o aluno deverá desenvolver um projeto chamado **Projeto Integrador**, ao final do



3º semestre do Curso Técnico em Teatro. O **Projeto Integrador** terá como objetivo proporcionar aos estudantes a aplicação dos métodos e conhecimentos adquiridos durante o curso, e será constituído por todas as Unidades Curriculares do 3º semestre, de modo a integrar as unidades ofertadas e seus respectivos professores. A organização e orientação do Projeto serão direcionadas pelo professor responsável pela Unidade **Laboratório de Montagem**, ficando a seu critério determinar junto aos demais professores envolvidos as formas de avaliação, datas de entrega e apresentação dos trabalhos, como também a ajuda nas escolhas dos temas e métodos para desenvolvimento do Projeto.

O **Projeto Integrador** será realizado na forma de **montagem de um espetáculo/ cena teatral** a ser produzido e encenado pelos alunos do 3º semestre do curso sob orientação dos docentes envolvidos. Poderão ser exigidos pelos professores trabalhos teóricos escritos que reflitam sobre a prática encenada, sendo de responsabilidade dos mesmos a orientação para tal escrita, assim como a definição da data de entrega.

A apresentação do espetáculo/cena teatral acontecerá conforme o calendário acadêmico e terá sua data e local definidos junto à Coordenação de Curso. A avaliação será feita de acordo com as normas para demais Unidades.

9. AVALIAÇÃO DO PLANO DE CURSO

Cada período do curso será supervisionado pelo Colegiado do Curso, composto pelos seus respectivos professores. O Colegiado do Curso reunir-se-á todas as vezes que se fizerem necessário no decorrer do módulo e por convocação do Coordenador, por solicitação própria ou de outro professor, com, no mínimo, 24 (vinte e quatro) horas de antecedência.

O Colegiado do Curso realizará periodicamente o acompanhamento dos processos de ensino e de aprendizagem, deliberando ações, sempre que necessário para:

- avaliação de estudantes e professores;
- mecanismos de recuperação continuada;
- planejamento de ensino;
- alteração de ementários;
- mudanças curriculares;
- planos de equivalências;
- garantia de interdisciplinaridade e transversalidade;

- incluir adequações no plano de curso, se assim julgar necessário, de forma a garantir a qualidade do curso e atender as demandas do momento.

10. COORDENAÇÃO DO CURSO

Compete a Coordenação do nível de Ensino:

- assessorar na elaboração de projetos de cursos, programas e planos de ensino e organização do calendário escolar;
- orientar o corpo discente para a participação na vida social, política e cultural da instituição;
- propor, incentivar e coordenar eventos, reuniões, encontros e cursos com vistas ao aprimoramento docente e discente;
- examinar processos, planos e projetos de natureza técnico-pedagógica, fornecendo pareceres e informações;
- propor instrumentos e acompanhar o processo de avaliação didático - pedagógica dos docentes e discentes;
- identificar as causas determinantes do baixo rendimento escolar dos discentes, propondo soluções;
- desenvolver, em articulação com outros segmentos, atividades que objetivem a integração dos alunos no Campus Diamantina e a Sociedade;
- promover a integração escola-família;
- atuar junto à comunidade escolar, procurando manter o clima necessário para que sejam atingidos os objetivos educacionais da instituição;
- desenvolver mecanismos que favoreçam o pleno funcionamento do horário escolar, com vistas ao aproveitamento integral do período de permanência do aluno na instituição;
- controlar a frequência e a pontualidade do corpo docente relativamente às aulas, no sentido de torná-lo corresponsável pela unidade curricular e pela ordem geral da instituição;
- fazer levantamentos, manter estatísticas atualizadas e ter sob controle dados acadêmicos e curriculares, visando subsidiar estudos e interpretações, com finalidades pedagógicas, profissionais e econômico - administrativas;

- elaborar em conjunto com a equipe pedagógica e responsáveis pelos Núcleos de cada Curso, as normas que regem os cursos técnicos e superiores, nas suas diversas modalidades, e encaminhar para homologação da autoridade competente.

11. CORPO DOCENTE E TÉCNICO

O quadro de professores e de servidores técnico-administrativos será formado gradativamente através de processo de remoção, listas de concursos vigentes e concurso público. O Curso Técnico em Teatro visa trabalhar na interdisciplinaridade entre especialistas da área e outros professores que fazem parte do quadro do Campus Diamantina e que agregam saberes ao curso. Já estão lotados no Campus Diamantina os seguintes servidores:

Docente	Titulação	Área de atuação	Unidades Curriculares
Júnio Jáber	Graduação em História; Especialização em História do Brasil Contemporâneo; Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente.	História	A Construção do Artista (eu, os outros e o mundo).
Dayse Lúcida	Licenciatura em História; Mestrado em História; Doutorado em História.	História	Diversidade e Relações Étnicorraciais.
Mariana Emiliano Simões	Bacharelado e Licenciatura em Artes Cênicas; Especialização em História da África e do Negro no Brasil. Mestrado em Artes Visuais; Doutorado em Antropologia.	Artes - Teatro	Histórias do Teatro; Jogos Teatrais; Prática de Interpretação.
Flor Murta	Bacharelado em Dança; Mestrado em Dança.	Artes - Dança	Consciência Corporal; Corpo Cênico; Prática Corporal Orientada; Leitura e Produção de Texto.
Alyson Trindade Fernandes	Graduação em Sistemas de Informação; Especialização em Informática e Comunicação na Educação.	Informática	Informática Instrumental.
Professor 6	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Direção Teatral.	Artes - Teatro	Elementos da Cena: Cenografia, Iluminação e Sonoplastia;

			Laboratório de Montagem; Estudos da Dramaturgia; Produção e Gestão Cultural.
Professor 7	Graduação em Artes Cênicas ou Teatro ou Música ou Educação Musical .	Artes – Teatro ou Música	Consciência corporal (Unidade compartilhada. Ênfase em preparação vocal) Corpo Cênico (Unidade compartilhada. Ênfase em voz e musicalização); Ateliê: Criação em Cenografia, Iluminação e Cenografia; e Sonoplastia

Técnico Administrativo	Formação	Função
Ramiro de Freitas Prates	Ensino Médio	Auxiliar Administrativo
Adeizete Gomes Silveira	Pedagogia; Especialização em Psicopedagogia e Docência do Ensino Superioro	Pedagoga
Silvane Antônia Costa	Tecnóloga em Gestão Ambiental	Assistente em Administração

12. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O IFNMG Campus Diamantina está funcionando atualmente no Campus I da UFVJM, e desta forma contará com a seguinte infraestrutura para funcionamento do curso:

- 04 salas de aula no prédio II;
- 01 laboratório de informática no prédio I;
- 02 salas administrativas no prédio da FUNDAEPE;
- 01 biblioteca;
- 01 cantina;
- 01 quadra de esportes.

Especificamente, o Curso Técnico em Teatro necessita de espaços apropriados ao trabalho com práticas corporais, sendo no mínimo 1 laboratório de aproximadamente 80m², com piso adequado. O curso contará com a possibilidade de utilização de espaços de



instituições parceiras que atendam às necessidades específicas. São eles o Instituto Casa da Glória, o Teatro Municipal Santa Izabel, entre outros.

Futuramente o curso será transferido para o Campus do próprio IFNMG que encontra-se atualmente em fase de construção.

13. CERTIFICAÇÃO

Fará jus ao Certificado do Curso Técnico em Teatro na modalidade Concomitante/Subsequente do IFNMG – Campus Diamantina o aluno que concluir com aproveitamento satisfatório os três períodos do curso. Os Certificados serão emitidos pela Secretaria de Registros Escolares do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais - Campus Diamantina. Os diplomas serão aferidos e registrados pelo MEC, terão validade nacional para fins de habilitação na respectiva área profissional. Não serão ofertadas certificações intermediárias ao longo do percurso formativo, sendo necessário ao aluno concluir todas as etapas previstas na grade curricular para a certificação final.

REFERÊNCIAS

BARROS, José Tavares. **Idealizadores do 1º Festival de Inverno da UFMG relembram história do evento**. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/online/arquivos/008737.shtml>>. Acesso em: fevereiro de 2016.

BRASIL. Ministério da Cultura. **As metas do Plano nacional de Cultura**. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2014.

BRASIL. MEC/SETEC. **Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG)**. Brasília, 2013.

BRASIL: **Lei Federal nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008** (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências). Brasília, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação, CNE/CEB: **Resolução nº 1 de 21 janeiro de 2004** (Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos). Brasília, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação CNE/CEB: **Resolução nº1 de 5 de Dezembro de 2014**. (Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos,). Brasília, 2014.



BRASIL: **Lei nº 9394/96** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) – Brasília – DF. Diário Oficial da União nº 248 de 23/12/96.

BRASIL: Decreto nº **5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação, CNE/CEB: **Parecer nº 16/99** (Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico). Brasília 1999.

BRASIL, Ministério da Educação: **Resolução nº 4 de 03 de dezembro de 1999** (Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico). Brasília, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação: **Lei 7.032/2010** (Torna obrigatório o ensino de Artes Visuais, Dança, Teatro e Música na educação básica).

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1978. BARBOSA,

_____. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Cultrix, 1975.

CONCEIÇÃO, Wander. **Síntese Histórica da Santa Casa de Caridade de Diamantina**. Disponível em: <<http://www.santacasadediamantina.com.br/index.php/home/fatos-historicos.html>>. Acesso em: fevereiro de 2016.

EM ENTREVISTA, **Fabício Fernandino fala sobre a trajetória do Festival e suas perspectivas**. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/online/arquivos/012497.shtml>>. Acesso em: fevereiro de 2016.

JAPIASSU, Ricardo O.V. **Metodologia do ensino do teatro**. Campinas, Papirus, 2001.

KOUDELA, Ingrid D. Introdução: A escola alegre. In SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MINAS GERAIS (2015). **DataViva**. Disponível em: <<http://pt.dataviva.info/>>. Acesso em: fevereiro de 2016.

PORTAL Cultura Educa: <<http://culturaeduca.cc/>>. Acesso em: fevereiro de 2016.

SINDICATO dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado de Minas Gerais: <<http://www.satedmg.org.br/>> Acesso em: fevereiro de 2016.